



Prefere dansar ou ... ficar no "SERENO"?

Quando os rins enfermam, falta-nos disposição até para festas e prazeres. Desejamos participar da alegria geral, mas o corpo enfermo, martirizado por dores e achaques resultantes de um sangue mal filtrado pelos rins, se recusa a qualquer esforço...

As dores rheumáticas, a inchação, as desordens urinárias, dores nos quadris e os demais symptomas de fraqueza renal se curam com o uso das Pilulas de Foster.



PARA OS RINS
E A BEXIGA



PILULAS DE FOSTER

PALAVRAS CRUZADAS

CHAVE:

VERTICAES:

1 — 100. 2 — Rio de Portugal. 3 — Mento. 4 — Escuro. 5 — Parente. 6 — Possessivo. 7 — Parente (invertido). 8 — Adverbio (invertido). 9 — Instrumento. 10 — Sobrenome. 11 — Omnipotente. 12 — Herége. 13 — Verbo. 14 — Nota. 15 — Batracchio.

HORIZONTAES:

I — Lage. II — Nair Urbano de Barros. III — Nota. IV — Ente Supremo. V — 50. VI — Do verbo ir. VII — Das aves. VIII — Interjeição. IX — 500. X — Fruto. XI — Animal. XII — No altar. XIII — Nome de mulher. XIV — Do verbo ter. XV — Ave. XVI — Ulysses Pereira Rodrigues. XVII — Soffrimento XVIII — Grande. XIX — Negativo.

SOLUÇÃO DO NUMERO ANTERIOR:

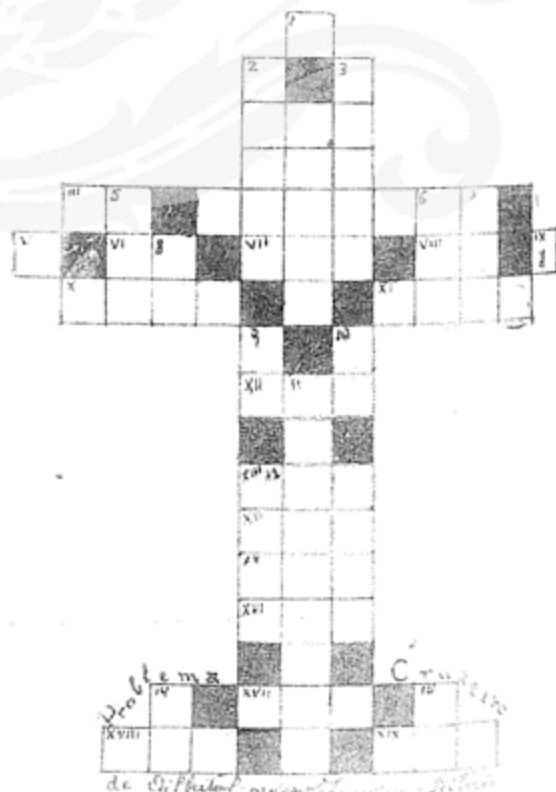
HORIZONTAES:

Santa Cruz. Al. Rô. Oh. In. B. Ei. Nos. Dom. Icatu. Cotia. Ur. Ror. Ma. Ora. Avias.

VERTICAES:

São Benedicto. Alheio. Oco. Sumatra. Tio. Amuara. Uri. Uma. Zanguizaras.

Nota: Aceitamos colaboração.



PATEO DOS MILAGRES

Romance historico de MICHEL ZÉVACO

(CONTINUAÇÃO DO NUMERO ANTERIOR)

—Ouve... Esse Ragastens teve dois filhos... Ambos morreram... Nasceu-lhe um terceiro... E' um rapaz... Ele viverá, pois herdou a robustez do pae... Ora, essa criança é a adoração de ambos; não vivem senão para vê-la, que é o seu Deus...

—Creio comprehendê-la, senhora... E' preciso matar a criança!

—Eu disse isto friamente, Manfredo, e juro-te que, para salvar o meu filho, teria morto o filho do conde. Mas, se a senhora Lucrecia me tivesse dado a ordem, não era isto o que ella queria.

—Não me interrompas — disse-me ella. — Matar a criança seria, certamente, infligir-lhe um soffrimento insuportavel... Mas essa dor, com o tempo, se suavizaria... O que está morto está bem morto e acaba-se esquecendo... Ao contrario, se a criança estiver perdida para sempre, então elles sonharão que ella vive, e a certeza de que a vida infernal será a delles! A certeza de que seu filho, carregado pelos ciganos, anda errante pelo mundo, desgraçado, surrado, e morrendo lentamente... essa idéa pode fazê-lo enlouquecer... Imagina, à noite, sentados no seu lar deserto e dizendo um ao outro: "Talvez neste momento o nosso filho esteja sendo martirizado! Em que lugar do mundo? Sob que céu?... Eis o que nunca saberemos!" Sim, é esse castigo que imaginei para elles!

—Então, é preciso roubar a criança? — perguntou eu.

—Sim; rouba-o, carregá-o, fazer delle um ciganos, um bandido que acabe um dia no cadafalso!

—Encarrega-me detudo! — disse eu, então.

—E' preciso que me venhas mostrar a criança.

—Como é que a senhora saberá que é elle mesmo? Quem lhe provará que eu não lhe trago uma outra criança que eu possa comprar...

—A tua pergunta agrada-me e prova-me que serás bem succedida. Quanto a conhecer o filho de Ragastens, fica acobardada, conhece-o bem. Já o vi bastante para ter a certeza de que não me enganas... Virás, pois, mostrar-me a criança.

—Aqui mesmo?

—Não: em Ferrara, pois eu não moro em Mantua senão pouco tempo. Se conseguires, receberás quinhentos ducados.

—O ouro é uma boa cousa, senhora, mas se me restar o meu filho, não lhe peço mais nada.

Foi depois dessas palavras que eu me despedi da senhora Lucrecia.

Puz-me logo, sózinha, a caminho.

Pois, para um caso desse genero, não me fiava senão em mim mesma. Marquei encontro com meu marido em Marselha, na Provença, cidade grande em que podíamos facilmente passar despercebidos na multidão que desembarca dos navios vindos de todos os pontos do horizonte.

Eu parti, pois, e, ao cabo de oito dias, cheguei a Monteforte, cidade magnifica pelos seus jardins e pelo

seu palacio condal, situada nas montanhas e de um difficil accesso.

Logo na mesma noite da minha chegada, Manfredo, eu tinha conseguido penetrar secretamente nos jardins do palacio.

E foi alli que eu vi a criança que devia raptar.

Eras tu essa criança, Manfredo! Tinhas, então, trez annos, pouco mais ou menos...

Talvez, é mesmo certo, que me vás odiar com a revelação que te faço. Sim, vás odiar-me. Mas o teu odio é-me indifferente. Nada vale mais nada para mim neste mundo, visto ter eu perdido o filho pelo qual eu senti em me tornar criminosa.

Por tudo o que soffri, posso julgar o que os teus paes soffreram.

Odeia-me, pois, Manfredo. Eu o mereço...

Entretanto, pensa que nada me obriga a escrever-te esta carta, e que, se eu quizesse, nunca saberias! E' como eu te dizia: acabou afeiçãoando-me a ti, apesar de que nunca o percebeste.

Tambem me esforçava por não te mostrar a ternura que pouco a pouco enchia o meu coração. Talvez porque as mulheres não possam passar sem amar, e sempre precisam de uma criança para acariciarem. Talvez seja isso. O facto é que ha dias em que eu chego a perguntar a mim mesma, se não és meu filho...

Eis por que desejo que sejas feliz daqui em diante. Mas a minha punição será pensar que tu me odeias! Mas enterneco-me... Não, não... Tenho mais que fazer.

Pois, como te disse, consegui, logo ao primeiro dia, ver a criança, o pae e a mãe, sem que eu fosse notada.

O pae e a mãe adoravam o filho, na verdade. Não me pude enganar a esse respeito; bem o vi! Mas não hesitei.

Agora, contar-te o que fiz para roubar a criança, seria demasiado longo; basta que saibas que, para conseguir os meus fins, eu tive que pedir o auxilio de um joven napolitano que estava em Monteforte, e que, graças a esse auxilio, na noite do quinto dia, eu sahi de Monteforte levando-te nos meus braços.

Tinha gasto oito dias na viagem para ir de Mantua a Monteforte.

Só gastei sete dias para ir de Monteforte a Ferrara. Em tudo, fiquei ausente vinte dias — menos dez dos

que tinha determinado a senhora Lucrecia Borgia. Apenas cheguei em Ferrara, levei-te a Lucrecia Borgia.

Ella examinou-te com um olhar sonhador e soturno.

Depois murmurou:

—E' elle mesmo!

Então, pagou-me oitocentos ducados de ouro e não quinhentos, como me tinha promettido.

Duas horas depois, eu abraçava meu filho, que ella tinha mandado transportar de Mantua para Ferrara.

(Continúa na pag. 7)

Livre-se dessa obsessão



A saúde desequilibrada é, na mulher, a origem de muitas infelicidades. O lar desunido... a velhice prematura... a neurasthenia frequente...

A causa desses males é sempre a mesma: o mau funcionamento dos órgãos genitais, irregularidade das regras, sempre dolorosas.

Ao alcance de todas as senhoras. Dois modelos. Tubo proprio para bolsa.



AS SUNDIADAS MEDICAS QIZEM!
"DOIS DIAS ANTES E DURANTE AS REGRAS, ALGUNS COMPRIMIDOS DE FANDORINE, ASSEGURAM UM PERFETO E REGULAR FUNCIONAMENTO DOS ORGÃOS GUNITAES".

Fandorine

é a sua melhor AMIGA

* PEÇA ESTA COLLECÇÃO DE 4 AMOSTRAS

SOC. IND. PHARMACEUTICA LTDA.
R. Ubaldino do Amaral, 31—Rio de Janeiro
Envie-me a caixinha contendo Batom Tangee, Rouge Compacto, Creme Rouge e Pó facial em tamanho miniatura. Remetto \$3000 (em sellos do correio ou dinheiro)

Nome.....

Endereço.....

Cidade.....



Actuação feminina

(De Gloria Nessor)

SE, há cinquenta annos, nos tivessem dito que a actuação da mulher se faria sentir nas mais variadas espheras da vida social da maneira intensa que hoje vemos, teriamos rebatido semelhante affirmativa como um verdadeiro delirio, sem vislumbre de qualquer possibilidade. No entanto, a realidade presente nos está a afirmar que esse augurio era certo. A mulher sahio da restricta esphera domestica em que vivem durante seculos e levou suas actividades e iniciativa a uma série de profissões liberais, nas quaes, a pouco e pouco, vem conquistando postos preminentes. E hoje já as vemos notáveis advogadas, medicas de solido prestigio, cathedratricas, doutoras em Philosphia e Historia, etc., etc.

Estas damas e moças que começam a constituir a brilhante pleiade do pensamento feminino, a oferecer-nos o mais cabal exemplo da potencialidade intellectiva da mulher, nas tribunas e nos salões de conferencia dirigem-se, não raro, a selectos auditorios, constituídos na sua maioria de senhoras, dissertando sobre milhares de questões de caracter profissional, umas, e de natureza social, as mais. Em uma palavra, a dissertação, o discurso publico, tarefas reservadas, antes, quasi exclusivamente ao homem, veem sendo hoje compartilhadas pelas mulheres e justo é reconhecer que nessas difficeis provas ellas triumpham magnificamente.

"Fala como um homem e, na sciencia, ou na arte, é profunda como qualquer homem culto, demonstrando mentalidade e julgamento em nada inferior" — exclamam os que sabem apreciar e bem julgar uma mulher culta moderna em actividades educativas.

E nós, muitas vezes, ouvindo esta especie de panegyrico da mulher que se destaca, ficamos a pensar que talvez fosse muito mais conveniente que as mulheres se orientassem menos pelas rotas directivas do pensamento masculino buscando em si mesmas cunho proprio e privativa orientação para as questões que tenham de submeter a seu exame.

Por outras palavras: para continuar considerando as cousas sob os mesmos angulos e com os mesmos

principios do homem, quasi não a leu a pena o esforço gigantesco que a mulher fez para incorporar com os entraves e difficuldades que teve de vencer o trabalho digno de do mundo.

Se isso fez pouco, na realidade, tinha missões mais elevadas cumprir que aquelle que consiste em repetir e reproduzir, com mais ou menor felicidade, o que já se acha expresso em qualquer ordo de materias.

A mulher fogia aos limites restrictos do lar para propagar e fazer valer os pontos de vista essencialmente femininos que convem ter e consideração sempre que se focalizar este ou aquelle problema da vida juridico, social ou de costume. O homem, fatalmente, tem uma visão unilateral dos extremos não mettidos a seu escudo, por maior empenho que faça em alcançar todas as facetas.

D'ahi tornar-se indispensavel dictame da mulher para formulação definitiva sobre muitas questões que, hoje, se discutem visivelmente da falta de collaboração feminina que vimos mencionando.

Mas, para que essa collaboração seja realmente preciosa é indispensavel que a mulher aja, pense e discorra como mulher.

Nada de deixar-se influir pelo pensamento, pela actividade do homem, neste ou naquella assumpto. A mulher deve imprimir á sua palavra um cunho inconfundivelmente feminino. Está na estrita obrigação de achar e remediar as falhas omissões ou pormenores injustos que escaparam ao homem, mesmo quando aparentemente insignificantes, ou porque elle, com um criterio indubitavelmente falso, as considerasse dentro da mais estrita equidade.

Deste modo, a acção da cultura feminina dará origem a bens positivos e não ficará reduzida a uma competição mais ou menos brilhante com o homem culto.

A mulher tem muito que ver e que dizer como mulher e essa será sua gloria e sua mais bella tarefa — a missão que lhe impõe sua natureza.

Della exclusivamente depende que esse bello destino não se malogre ou mystifique.

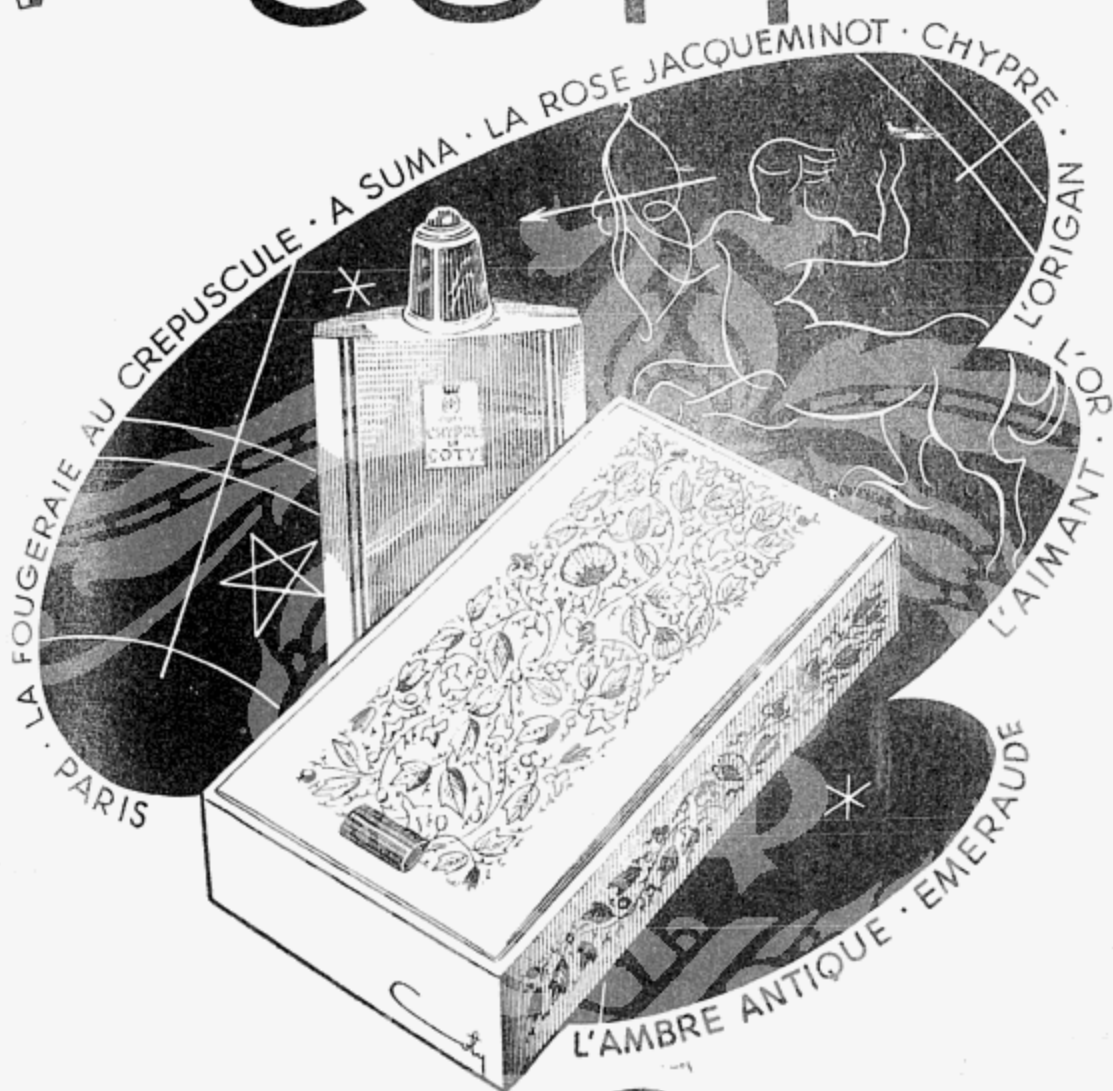
FON - FON

16 - 12 - 339

— 4 —



LES PARFUMS COTY



DÊ E RETRIBUA, COMO PRESENTE
DE FESTAS, PERFUMES DE COTY

O opusculo "Astros, Talismans e Perfumes", com horoscopos dos 12 mezes, lhe mostrará que ha um perfume Coty adaptado a cada temperamento feminino. Peça um exemplar na sua perfumaria ou á Caixa Postal 199 — Rio.

Michels



Os lábios reto-
cados com o baton
MICHEL, de cores
frescas e encanta-
doras, estão sempre
juvenis e delicados,
hora após hora. Seja qual for o
tempo — chuva ou sol — seus
lábios ostentarão a mesma fragran-
cia. O baton MICHEL é feito á base
de um creme que amacia os lábios, e
seu perfume é agradável e delicado.
Seja, com o baton, uma pintora
perfeita e use o indelevel MICHEL.
Escolha, dentre estas cores adora-
veis, a sua predilecta — Blonde,
Brunette, Cherry, Vivid, Capucine,
Raspberry, Scarlet, Cyclamen.

3 TAMANHOS:
DE LUXO — GRANDE — POPULAR

Para completar a sua *maquillage*, use
os demais productos MICHEL: pó de
arroz, *rouge* aderente e cosmetico para
os olhos, á prova d'agua.

OFFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:

LUIZ HERMANN FILHO
& CIA. LTDA.

SEC. ATACADO-CAIXA 247-RIO

* Incluo \$3000 para receber um baton Michels

NOME.....

ENDEREÇO.....

* Indique sem typo: *louro ou moreno.*

B 393

A importancia deve ser
remetida em vale postal

A ARTE DE SER BEM

PROCURE NÃO FAZER MISTÉRIAS, AO
BOTAR O PÓ DE ARROZ.

SE você, como é natural, ao botar o pó de arroz, procura ficar mais
bonita, mais atrahente, evite, antes de mais nada, fazer gestos
intels como abrir a bôcca, enrugar a testa, arquear as sobrancelhas, etc.

Com essa gesticulação só se consegue fomentar o aparecimento
das rugas prematuras, que se irão accentuando dia após dia, até, pois a
epiderme mantém uma elasticidade que tem limites, e quando a fati-
gamos com os gestos, os tecidos se distendem e as rugas se formam.

Para a sua "toilette", procure sentar-se ante uma lâmpada bem
iluminada, e passe o arminho suavemente, sem fazer gestos.

* * *

CUIDE DAS PALPEBRAS COM
CARINHO

Quando se está fatigado, ou o estado de saúde não é perfeito, os
olhos são logo affectados e apparecem inchados ou circumdados de
rôxo. A's vezes, tambem, embora a saúde seja boa, a palpebra inferior
amanhece demasiado marcada.

Nestes casos, ao se fazer o tratamento do rosto, deve-se conduzir
o "maquillage" de fórma a dissimular taes defeitos. Quando a palpebra
inferior, basta uma ligeira applicação de creme contra as rugas.

E' tambem aconselhavel lavar os olhos com um pouco de agu
de "bluets", morna. ou, então, applicar compressas embebidas n-
quella agua.

A cirurgia esthetica faz desapparecer, completamente, as ruga
da palpebra inferior.

* * *

TREZ RECEITAS PARA AS MÃOS

Para evitar a rugosidade:

Untal-as, todas as noites com o seguinte preparado:	
Azeite de amendoas doces	100 grammas
Agua de Colonia ou Alcool de 90."	100 "
Sabão branco	30 "

Para branqueal-as:

Use a seguinte pomada:	
Glicerina pura	100 grammas
Borato de soda	30 "
Eucalyptol	2 "
Lanolina anhydra	15 "

Para mantel-as suaves:

Farinha de amendoas	15 grammas
Farinha de favas	15 "
Talco de Veneza	25 "

Junte-se mel puro, até obter uma pomada espessa.

* * *

OS BANHOS DE SOL

Assim como se consegue, com elles, melhorar a saúde, é tambem
sabido que os banhos de sol, tomados sem methodo e sem certos cu-
dados, produzem effeitos contrarios aos procurados.

Além de outras precauções, é necessario, em primeiro lugar, que
a sua duração não seja exaggerada.

Vejamos as precauções aconselhadas:

O rosto, os olhos e os cabellos devem estar protegidos por um
grande chapéo de palha.

O corpo deve estar untado com um azeite que impeça a passagem
dos raios que queimam.

Algumas partes do corpo, mais sensiveis, devem ser protegidas
por uma écharpe, por exemplo, ou outra qualquer peça que se possa
tirar e collocar facilmente.

Os olhos, principalmente os olhos azues, cançam-se com o effeito
da luz intensa, e, para evitar a contracção das palpebras, deve-se usar
oculos enfumagados.

PATEO DOS MILAGRES

(Continuação)

BRICO

Ficou combinado que eu te levava para Paris e que nunca mais voltaria à Itália. Lucrecia Borgia disse-me que viria a Paris verificar se eu tinha obedecido às suas instruções.

Eu parti, pois, com o meu filho e tu, e cheguei em Marsella, onde encontrei o meu homem; depois, depois de mil voltas, acabamos chegando em Paris, onde nos estabelecemos no Pateo dos Milagres...

Al de mim! Esse crime não ia aproveitar-me, porque... Mas o resto não te diz respeito.

Quanto a ti, Manfredo, dizer que choraste muito no princípio, chamando por tua mãe, depois que acabaste por esquecer completamente a Itália, seria inútil...

O resto, já sabes...

Quanto ao teu pai, o cavalheiro de Ragastens, e à tua mãe, a princesa Beatriz, tu os viste há poucos dias, falaste com elles. Deves saber onde elles estão.

Manfredo, não tenho mais nada a dizer-te... Despeço-me de ti para sempre. De alguma vez te lembrares de mim, odela-me, se quizeres, mas pensa, também, que eu nunca cumprí a promessa de martirizar-te... Nunca, nunca consenti em fazer-te soffrer... E depois pensa também que a velha que te escreve também soffreu muito... sim, muito!

Adeus, Manfredo!"

Tal foi a carta singular, que Manfredo releu diversas vezes, a tremer.

Ella procurava que, se a Gipsy tinha cometido um crime abominável, talvez ella não fosse de todo perversa. Os romancistas têm o costume de apresentar personagens que são absolutamente maus. Nisso elles se enganam; não ha nada absoluto, tanto nas cousas do espirito como nas do coração dos humanos, e a vida é feita de contrastes ás vezes incompreensíveis. Não vimos o grande preboste transformar-se aos nossos olhos?... De resto, estamos apenas contando, sem outra pretensão senão apresentar com clareza uma historia que achamos bastante commovedora para ser o assumpto de uma grande narração.

Manfredo, fazendo essa leitura, estava agitado demais para notar que nem uma vez a Gipsy tinha falado de Lanthénay, que, entretanto, ella tinha sempre parecido preferir a elle proprio.

O estado de espirito em que ficou o moço, depois deter lido e relido

(Continúa na pag. seguinte)

PROTEJA SEUS VESTIDOS do suor nas axillas



A LEM do seu odor característico, o suor debaixo dos braços estraga as roupas. Não ha toilette que escape! Use, então, o Magic para supprimir a transpiração excessiva e o cheiro proprio do suor, evitando ainda que seus vestidos se percam.

Magic é recomendada pelos Drs.: Aloysio de Castro, Austregesilo, Werneck Machado e outros. Cada vidro de Magic dá para seis mezes.

Distrib.: Araújo Freitas & C., Oliveira, 88—Rio

MAGIC



Elogiado no paiz inteiro

EXPERIENCIA DE MÃE EM NATAL

QUE CRIANÇA LINDA! COMO ESTÁ PORTE!

—SIM, ESTÁ SENDO CREADA COM QUAKER OATS, QUE AJUDA O CRESCIMENTO E A TORNA FORTE E SÁDIA.



UMA RECEM-CASADA EM MACEIO

AGORA QUE ESTAMOS CASADOS, VOU TE DAR QUAKER OATS TODOS OS DIAS.

—QUE BOM! NÃO HA NADA COMO QUAKER OATS PARA CONSERVAR A SAÚDE E O VIGOR.



Quaker Oats é o alimento ideal para todas as edades, desde a infancia á velhice. Agrada a todos pelo seu delicioso sabor. E é benéfico para todos. E' economico, facil de usar e cozinha-se em 2 1/2 minutos.

QUAKER OATS



"... e na tarde seguinte, em plena lua de mel, já não pude mais e gritei-lhe: "Se queres que te beije limpa esses lábios..." Uma tragédia! Mas nessa mesma noite, que transformação! Apresentou-se mais linda do que nunca!



Que humilhação! Mas á noite, Julio pediu-me desculpa dizendo: "Tens uns lábios tão lindos que é um crime pintal-os... Agora estás encantadora..." e beijou-me nos lábios. (Eu tinha-os acentuado com Tangee.)



Não sofra a humilhação de se sentir ter os lábios carregados de pó. Use Tangee que, em vez de "cobrir" a boca, faz brilhar o novo esplendor. Passando o lábio com o Tangee de cor de rosa. Repassando-o chega-se a um carminado rubro. O Tangee "Theatrical" dá ainda um matiz mais vivo. E você, sempre, encantadora! Por isso é o batom mais vendido nos Estados Unidos. Lá as mulheres não têm aceitação. Cuidado não se deixe vender aqui! Exija Tangee. Para perfeita harmonia use também o Rouge e o Pó Tangee.

O Batom de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA



AS
**PILULAS DE
BRISTOL**
limpam o estomago e
os intestinos de accôr-
do com a lei natural.

PATEO DOS MILAGRES

(Continuação)

Essa carta, era uma especie de ex-
tase.

Não sentia mais a sua ferida.

Não pensava mais na Gipsy.

Os acontecimentos que acabavam
de desenrolar-se excitavam-n'o.

Elle andava de um lado para o
outro, agitado, no pobre quarto, ao
passo que Margentina o observava.

Elle procurava imaginar como
era a princeza Beatriz, que elle ape-
nas avistára na casa da rua Saint-
Denis, mas cuja belleza e dignidade
o tinham vivamente impressionado.

Depois, a sua imaginação volta-
va-se para o cavalheiro de Ragas-
tens, e elle apertava as mãos com
força, ao passo que os seus olhos
se humedeciam de lagrimas.

— Eis, pois — pensava elle — o
sentido das perguntas que elle me
fez no Pateo dos Milagres, na noite
do ataque! Elle procurava o seu fi-
lho... E teu filho estava deante de
ti meu pae!...

Neste momento, a louca aproxi-
mou-se d'elle.

— Ouve-me — disse ella.

Manfredo, arrancado assim ao seu
seismar, estremeceu.

— Que queres? — perguntou elle,
docemente.

— A Gipsy disse-me que tu me
farias descobrir onde está a minha
filha. Ah! Não esqueci! — Foi
mesmo isto que ella disse...

— Tua filha, pobre mulher?

— Sim, uma menina, de seis
annos apenas, os cabellos louros...
Não a viste?

Elia implorava de mãos postas.
E Manfredo, commovido, estava
bastante embaraçado quando reso-
naram uns passos precipitados e a

A'S PESSOAS QUE TOSSEM

A's pessoas que se sofriam e se
constipam facilmente, as que sentem
o frio e a humidade das que por
uma ligeira mudança de tempo fi-
cam logo com a voz rouca e a gar-
ganta inflammada; as que soffrem
de uma velha bronchite ou asthma-
ticos e finalmente as crianças que
são acometidas de coqueluche,
aconselhamos o Xarope São João.
E' um producto scientifico apresen-
tado sob a forma de um saboroso
xarope. E' o unico que não ataca
o estomago nem os rins. Age como
tonico calmante e faz expectorar
sem tossir. Evita as affecções do
peito e da garganta. Facilita a res-
piração, tornando-a mais ampla;
limpa e fortalece os brônquios, evi-
tando as inflammacões, impedindo
aos pulmões a invasão de perigosos
microbios.

Ao publico recomendamos o
Xarope São João para curar tosse,
bronchites, asthma, gripe, coquelu-
che, catarrhos, defluxos, constipa-
ções e todas as doenças do peito.

Pellos do Rosto
Cura radical sem cicatrizes
DR. PIRES
Tratamento moderno do
Pellos
Rugas
Manchas
Espinhas
Cravos
Sels
Oxidade
Copo

Gratis! Solicite informacões. Marque o
caso que interessa e envie ao Dr. Pires, A
Praça Floriano 55-6, 2.º and. - Rio

Nome _____
Rua _____
Cidade _____

BUSTO
Aumente, fortifique e
diminua o busto com
os productos a base
de HORMONIOS
Hormo-Vivos 1 e 2
Para desenvolver e fortificar use o n. 1.
Para diminuir use o n. 2. Resultados rapidos.
Gratis! Peça informacões a Cx. Postal 803-Rio

Nome _____
Rua _____
Cidade _____

Depilação
SYSTEMA
ULTRA-MODERNO
SEM ELECTRICIDADE
NÃO QUEIMA — NÃO
MANCHA — NÃO
TEM ODOR
Demonstrações e consultas gratis
MME. CLARA
R. EV. DA VEIGA, 83-3.
Apartamento 309
Tel.: 42-7235

O ORADOR ATRAPALHADO COM O FALSO "ACIDO URICO" DOS PÉS



Ao agradecer o banquete com que é homenageado, o sr. Oliveira mal pôde pronunciar o seu discurso, porque uma forte coceira nos pés não o deixa tranquilo, impedindo-o de concentrar a atenção no assumpto...



Sr. OLIVEIRA: Não pôde imaginar, dr. Pereira, tenho os pés em fogo com um tenaz acido urico!

Dr. PEREIRA: Isso não é acido urico, sr. Oliveira: é uma affecção parasitaria. Applique Antiphytol.

Coceira nos pés nunca é acido urico

MUITA gente culpa o acido urico por essas bôlhas, que surgem nos pés e se descamam, racham ou parecem frieiras, produzindo intenso comichão. Trata-se, no entanto, de uma simples affecção parasitaria. Facilmente curavel si for logo tratada, pôde, todavia, dar causa a eczemas, erysipelas, etc., si desprezada. O remedio é o Antiphytol Silva Araujo, que ataca e extermina o parasita, cessando a coceira na primeira applicação. No falso "acido urico" dos pés, Antiphytol opéra maravilhas. Experimente-o.

ANTIPHYTOL

SILVA ARAUJO

Fôrma do Prof. Ed. Rebello



CABELLOS BRANCOS



CASPA
QUÉDA DOS
CABELLOS

JUVENTUDE ALEXANDRE

portu se abriu. Cocardère e Fanfarra, sempre inseparaveis, appareceram.

— Enfim, encontrámo-nos! exclamou Cocardère. — Sabes que aconteceu?

— Como saberia? Desde hontem estou preso aqui com febre...

— Pois, sabe que Lanthénay vai ser enforcado. Estás em estado de andar?...

— Vamos! — exclamou Manfredo, que, nesse instante, esqueceria o mundo inteiro.

E os trez correram para fóra.

— Ah! — soluçou Margentina.

— Elle foi embora!... Não voltará mais!....

CAPITULO XIX

NOVA APPARIÇÃO DE IRMÃO THIBALDO E IRMÃO LUBIM

PEDIMOS ao leitor o favor de voltar ao momento em que os truoês tendo atravessado o Sena a nado, tentaram salvar Etienne Dolet.

Sabe-se que elles foram recebidos por uma forte arcabuzada.

No momento da descarga, Cocardère viu cahir Fanfarra, que estava ao seu lado.

Fanfarra gemia surdamente. Entretanto, não tinha morrido.

Cocardère carregou-o nas costas, pois por causa alguma no mundo abandonaria o seu companheiro. Por outro lado não queria tambem abandonar Lanthénay e Manfredo na sua ousada empreza. O truão queria pois, pôr o seu amigo em lugar seguro, depois voltar e reunir-se depressa aos assaltantes.

Tendo carregado Fanfarra nas costas olhou em volta de si e avistou algumas barregãs que lhe faziam signal com um ar muito vna-lizado.

(Continúa na pag. 43)



ALLVIO E FRESCOR

Para descongestionar olhos sangüineos e conforiar-os quando cansados, nada melhor do que algumas gotas de Lavolho. Lavolho não arde e dá allivio immediato.

LAVOLHO
BENEFICIA OS OLHOS

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço: 3\$000.

Coma a horas certas. É uzando as
PILULAS DE REUTER
a horas certas funcionará o seu
apparelho intestinal

FON - FON



scriptores e letros

Prescilliana Duarte de Almeida. — VETIVER.
— São Paulo. — 1939. — 6\$.

NUMA clara visão do passado, vejo Prescilliana Duarte ao lado de Silvio de Almeida, ambos alentados pelo mesmo sonho de amor, envolvendo ambos num sorriso unico de bondade, aquelles que frequentavam o collegio do Mestre saudoso. A voz de ambos, para nós quasi crianças, era como um canto do lar, pois o collegio era um refugio suave sem as agruras da prisão. Silvio, philosopho, educador emerito, poeta á maneira classica, lembrando os versos puros de Camões. Prescilliana Duarte, a poetisa dos sentimentos delicados, era o anjo vigilante de todos nós. O tempo não conseguiu apagar em nossa memoria as alegrias da mocidade, por isso, com emoção e respeito, recebo a dádiva preciosa de *Vetiver*, vinda de tão longe, do meu São Paulo, terra do trabalho e berço das musas também. Abrindo o volume, compreendemos nitidamente o sentido de *Escuta*:

*Não sabes quem sou eu? A poetisa
Que a vida inteira viu a gloria em ti.
Desde a infancia á velhice...
Aquella que te adora porque és morto,
Que outrora achou seu intimo conforto
Na tua nobre e candida meiguice.*

*Não sabes quem sou eu? A que alta noite
Ora por ti, contempla o teu retrato,
Tuas cartas-relê:
A que inda chora os prantos que choraste,
E pensa nas roseiras que plantaste,
Feliz, ás vezes, sem saber porque...*

*Não sabes quem sou eu? A que no peito
Viu succumbir um dia
Tua bella cabeça:
A que a saudade louca e profunda consome,
A que não pode murmurar teu nome
Sem que estremeça...*

Proseguindo a leitura, encontramos: *Olvido*, uma pagina de meditação.

*E' quasi ter morrido
Ver que a nossa existencia
Caiu no esquecimento e se afundou no olvido...*

*E' quasi morto ser
Ouvir falar de tudo
Que surgiu, que brilhou, que impera sem nos ver...*

*A alma que fundo sente,
Que vibra, que se exalta,
Pode assim ser ao mundo indifferente?*

*E os que a deixam, sem dôr,
Talvez que se hajam nella abeberado,
Sentido o seu influxo e aurido o seu fulgor!*

Ainda uma grande delicadeza de sentimento encontramos em *Amparo*.

*Beijar-te as mãos, contente e commovida,
Porque é na tua cabeleira branca
Que eu encontro o luar da minha vida!
E' junto a ti que minha dor se estanca
E me fulgo criança e protegida...*

*A teu pés fico em paz adormecido
Ninguém do somno a placidez me rouba,
Porque é na tua cabeleira branca
Que eu encontro o luar da minha vida!*

E' assim todo o livro, repassado de saudades, commovida ternura. Prescilliana Duarte de Almeida faz parte da ala das primeiras poetas que cultivaram com ardor a arte do verso em Brasil, e elle deve ser citada como um dos mais bellos talentos das lettras. O seu espirito não envelhece. *Vetiver* é ainda um grito de moço, de ecoando a noite dos tempos vividos.

Argem Guimarães. — DICIONARIO BIO-BIBLIOGRAPHICO BRASILEIRO. — Rio.

A razão da obra é assim justificada. Desde muito o autor deste Dicionario se dedicava á pesquisa das nossas coisas diplomaticas e organizava, através da peregrinação por postos da America e da Europa, um fichario particular, com apontamentos, retratos de jornal e retratos, reunidos num taccu á feição do accaso, mas com um objectivo fôrça a esperar de algum dia concretizal-o. A verdade é que em collecção de papeis de pouco serviço se não fez a propicia entrada na Bibliotheca do Ministerio das Relações Exteriores, onde se abriu ao autor, em enlevo, o thesouro livresco accumulado pelos mestres antigos e modernos da nossa politica internacional, emquanto nas horas do expediente se dedicava, com igual empenho, embora á mingua de competencia, á organização do Serviço de Cooperacão Intellectual inaugurado pouco antes pelo fino e directo espirito de Ribeiro Couto.

Mau grado a modestia do autor, que a compulsação do Dicionario, sente desde logo a importância do trabalho, o vulto do esforço empregado, a cultura de Argem Guimarães, reflectindo nas paginas do volume. Figura destacada da nossa diplomacia, autor de varias obras literarias de apurada e fina sensibilidade, Argem Guimarães ha muito é credor da nossa admiração, e que ora cresce com a leitura do Dicionario, trabalho inédito de inestimavel valor.

Afonso de E. Taunay. — HISTORIA DO CAFE NO BRASIL. — Rio. — 1939.

COM o intuito de colaborar com os estudiosos que se occupam de assumptos referentes ao nosso principal producto de exportação, o Departamento Nacional do Café adquiriu do professor dr. Afonso de E. Taunay os direitos autoraes, para publicação da importante obra *Historia do café no Brasil*, que se compõe de oito volumes. E' justo sente a primeira phase — *No Brasil Colonial* — que abrange o periodo de 1727 a 1822, aquella que podemos apreciar nos dois volumes publicados, volumes que desde logo evidenciam o vulto da obra e a capacidade do illustre escriptor, um dos mais bellos talentos da Academia Brasileira de Letras. A letura do trabalho avivou em mim a saudade do professor, quando ainda menino frequentava o Gymnasio de S. Bento, do meu São Paulo, recebendo os ensinamentos ditados pela cultura do eminente academicista, saudade que registro nestas columnas com o mais profundo respeito.

MARIO POPPE

Notas de Arte

HELOYSA MASTRANGIOLI. — Em a noite de venerdia, 6^a.-f., 1^o de dezembro, no salão Leopoldo de Miguez do Instituto Nacional de Musica, assistimos a um raro sarão Musical, o recital de canto da Prof. Heloysa Mastrangioli, acompanhada ao piano pelo Prof. Mario de Azevedo. Alem dos numeros ex-
tras — *Si j'étais l'oiseau*, de Char-
pin, *Soudjoud*, de Perez e *Ah! qui
brula d'amour*, de Tchaikowsky e
de dois ou tres bis — foi exe-
cutado este programma: I. HAEN-
DEL — *Ch'io mai vi possa...*; CHO-
PIN — *Chant funéraire*; BRAHMS —
Am Sonntag Morgen e *Die Maina-
cht*; GRIGI — *Orage
d'automne* e *Dans les
bois*; — II) DUPARC —
Lamento e *La vie anté-
rieure*; PEREZ — *La Sul-
tane de l'amour*, *Le Sou-
venir* e *Daoudah*; CHA-
RPIN — *L'île heureuse*;
D. PROTHIERO — *A song of
redemption*; J. C. BAR-
TELETT — *A dream*; J.
OCTAVIANO — *Os rios*; MI-
GNONE — *Fim de roman-
ce*; ALOYSIO DE CASTRO
— *Brilho*.

Entre as artistas bra-
sileiras occupa lugar le
especial destaque — He-
loysa Bloem Mastrangio-
li. E occupa-o por um
duplo titulo: como can-
tora e como mestra de
canto. Certo ha varias
que se consagram ao du-
plo mister, mas poucas,
muito poucas se podem
equiparar áquelle notavel
meio-soprano, que não só
o Rio e S. Paulo têm ap-
laudido, mas também
Roma, Milão e Paris.

Possuindo voz de ac-
centuada musicalidade ca-
rinhosamente cultivada,
com impecavel dicção e
alta sensibilidade com-
municativa, Heloysa Mas-
trangioli é uma bella
cantora no sentido int-
egral do termo. Vimol-o
mais uma vez, através
dos numeros que interpre-
tou no seu ultimo recital.

Cantando em cinco
linguas — Italiano, fran-
cez, portuguez, inglez e
allemao — parecia to-
das lhe eram a vernacula,
tal a nitidez, a perfeição
com que se fez ouvir em
todas ellas. Interpretando
classicos, romanticos e
modernos, deu a cada uma
das interpretações o senti-
do exacto das poesias mu-
sicadas, assignalou dis-
tinctamente o estilo de
cada peça, revelando per-
feita comprehensão dos
autores.

Tudo foram inter-
pretações modelares.
Todos os cantos du-
plamente vividos, quer
nas modulações da voz,

quer no dynamismo da face. E
alguns houve em que os predicados
da artista mais se accentuaram, em
que, parece, se excedeu a si mes-
ma. São desse numero *Die Maina-
cht*, *La vie antérieure*, *La sultane
de l'amour*, *A song of redemption* e
acima de tudo as lyras de alta sen-
timentalidade, encantadoras e com-
moventes, muito justas e fervoro-
samente bisadas — *L'île heureuse*
e *Fim de romance*, e o poema
epico de Chopin — *Chant funéraire*,
consagrado á Polonia. Nesse grande
pequeno poema e naquellas lyras —
Heloysa Mastrangioli attingiu
ao maximo do poder emotivo.

entusiasmando, empolgando o au-
ditorio com a sua voz e a sua arte.

A não ser os de Marion Matteus,
não nos lembramos de outros reci-
taes de canto, nestes ultimos tem-
pos, que attingissem ao grão de bel-
leza emotiva a que attingiu o de
Heloysa Mastrangioli. E attingiu-o,
conven assignalar, através de um
programma constituido exclusiva-
mente de musica de camera, e mu-
sica ao mesmo tempo bella, difficil
e, até certo ponto, nova — por in-
cluir uos compositores inglezes que

(Continua na pag. seguinte)



CREME DE BELEZA ORIENTAL

Não é gorduroso, e, por suas
qualidades emolientes e refrige-
rantes, embranquece, amacia e assetina
a cutis, dando-lhe a transparencia da
juventude.

O uso diario deste creme evita as espinhas,
cravos e manchas da pele, combatendo os
efeitos nefastos do ar do mar e as queima-
duras do sol e do frio, eliminando o brilho
oleoso do nariz.

DISTRIBUIDORA
PERFUMARIA
LOPES
RIO
DE JANEIRO

CYMA

O RELOGIO
para as
SENHORAS



Os tipos de relógio que CYMA fabrica para Senhoras, são preferidos pelas empregadas, estudantes, esportistas e por todas as Senhoras cujo ritmo de vida obriga a usar um relógio PRECISO VANTAJOSO ELEGANTE

A' VENDA EM TODAS
AS BOAS CASAS

CYMA

SEM IGUAL



O PADRE NOSSO DA

beleza

* O tratamento da cutis tem de ser encarado como obrigação diária. Do cuidado que se lhe dispensa resulta a conservação da mocidade e da beleza.

Rugól, usado diariamente em massagens, é o protector natural da epiderme. Rugól se infiltra até às camadas subcutâneas, fortalece os tecidos e dá vigor á pelle, evitando as rugas, sardas, espinhas e manchas. A pelle sadia, graças ao creme Rugól, assegura a preservação da mocidade.

CREME
RUGÓL

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

NOTAS DE ARTE

(Conclusão)

não nos consta hajam figurado em recitais anteriores.

A assistência, fortemente impressionada, saudou com repetidas e calorosas palmas a illustre recitista e pediu-lhe e obteve extras e bis, todos igualmente ovacionados. Para a glorificação da artista, concorreram com as palmas uma dúzia de corbeilles, que ajardinaram o tablado donde se fazia ouvir a eminente cantora patricia.

Registremos que Mario de Azevedo foi digno collaborador da recitista, concorrendo bastante para o bello exito do grande recital.

OSCAR D'ALVA

FON - FON

ELLE

não voltou
mais...

O IVO TEM-
ME EVITADO
NA SUA OPI-
NIÃO QUAL
SERÁ A
RAZÃO?

PERDOE-ME,
MAS É ASSI QUE
SEI VOCÊ DEVE-
RIA PROCURAR
O DENTISTA SO-
BRE O SEU MAU
HALITO



EXPERIENCIAS RECENTES PRO-
VAM QUE 76 % DAS PESSOAS
DE MAIS DE 17 ANOS TÊM
MAU HALITO. NA MAIORIA DOS
CASOS, O MAU HALITO É MO-
TIVADO PELA MÁ LIMPEZA DOS
DENTES. RECOMMENDO O CRE-
ME DENTAL COLGATE PORQUE...



"COLGATE
É ÓTIMO
PARA CLAREAR
OS DENTES"

diz o cirurgião dentista
A. Leitão de Carvalho

E PORQUE COLGATE ELIMINA
O MAU HALITO

"A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até ás fendas escondidas entre os dentes — as quaes os dentífricos comuns não podem limpar — livra-as dos residuos de alimentos e das bacterias que são a maior causa do mau halito, dos dentes embotados e amarellos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embelezta, conserva as gengivas firmes e saudáveis e o halito perfumado".



10 - 12 - 30

Galeria Poética

DA VIDA E DA FELICIDADE

DA VIDA:

— Goza-me! disse, com voz cheia de doçura,
Não vês o encantamento, a ternura?
Goza-me! Esquece maguas, desenganos:
a Vida é um instante!...
Goza a flôr dos teus verdes annos...

E alegre, sorrindo, a belleza cantei.
Depois... olhando a Vida, extasiado,
parei para escutal-a... e já tinha passado...
Della, bem pouco sei...

DA FELICIDADE:

Ella passou ante os meus olhos,
toda a minh'alma vibrou em seus refulhos:
o coração e a alma me disseram:
— Segue-a: ella veio por te amar. —
Mas eu lembrei felicidades que passaram
sorrindo e que prometteram voltar,
um dia... e nunca mais voltaram...
E balçando os olhos a deixei passar!...

Recife.

CARLOS AMORIM

RESIGNAÇÃO

Não me fale em tristezas não.
Olhe a vida com bons olhos.
Não dê demonstração da sua dor.
Veja: os meus labios estão sorrindo;
entretanto, meu amor,
meu coração é todo abrólhos.

Para que chorar
si posso sorrir?
A felicidade, meu amor,
como tudo quanto é bom,
demora a chegar.
Mas, um dia,
— Espere com resignação —

E quando ella chegar,
então,
você verá, com alegria,
que não ha tempestade sem bonança.
E que nesta vida,
minha querida,
tudo quanto a gente espera
alcança!
Por isso, meu amor,
olhe a vida com bons olhos
e não perca nunca a esperança.

EVAGRIO RODRIGUES

"CINE-MUNDIAL"

Com seu numero de dezembro "Cine-Mundial" feena
bem o anno corrente, dando-nos uma edição bem va-
riada e cheia de novidades. Photos de paginas inteiras,
noticiario abundante e chronicas assaz interessantes.
"Cine-Mundial" já está á venda nos pontos.

16-12-939

FON - FON



Da alquimia à CIÊNCIA MODERNA



Na História dos Sé-
culos, perdem-se no rolar
dos annos das mais remo-
tas éras, os anseios de conforto e bem
estar da humanidade.

Frutos da mais moderna ciência do sé-
culo XX, esteiados nos conhecimentos da
medicina especializada hodierna, os pro-
dutos "Sevy" concretizam todo o ideal mi-
lenar de conforto, de beleza e de hygiene.
O Leite de Beleza Sevy, pela ex-
cellência superior de sua qualidade, ga-
rantida pela sua fórmula rigorosamente
cientifica, vem preencher uma lacuna, ofe-
recendo um verdadeiro e inédito valor:
promove e regula a circulação
na superfície cutânea.

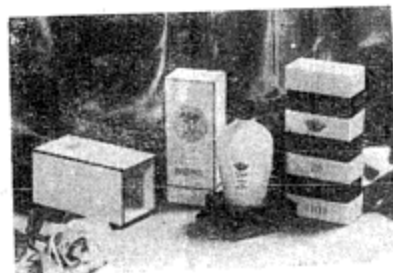
A Loção Sevy, graças aos extratos ve-
getais que possui, representa uma nova
conquista científica: favorece o me-
tabolismo do couro cabeludo!
O Shampoo Sevy, absolutamente
novo e bem pensado, promove a mais
absoluta e rigorosa hygiene do couro
cabeludo.

PRODUTOS

SEVY



a Ciência aos serviços da Beleza



Distribuidora: PERFUMARIA CHIMÈNE

PANAM

Os "TRIGEMEOS
BRASILEIROS"

sempre usaram

Eucalol



Haroldo Cristovam, Marcelo Renato, e Accio Flavio, trigemeos nascidos em Campo Grande, Mato Grosso, sempre usaram o creme dental EUCALOL, e, por isso, conservam até hoje os dentes claros, fortes e bonitos, conforme atestam os seus pais.

BRASIL LTDA

NÃO é do meu feitio bordar comas, é de meu fôro íntimo dizer a verdade em o que penso sobre os homens de valor, sejam elles médicos, engenheiros, bachareis ou simples operarios porque o valor está no homem e não, como acontece, regra geral, no cargo do homem ou que o homem entope ou, raramente, occupa. Conheci Nicolau Ciancio bem moço ainda, como eu, lutando para "cavar" honestamente a vida, como se diz na linguagem apressada das calçadas, e sempre cheio de coragem para vencer e subir. Com muita força de vontade conquistou a laurea de doutor em medicina, após um curso feito, á cabeça dos doentes, nos hospitais, o que equivale a dizer: aprendeu medicina como se deve aprender. Embora não tivesse sido meu companheiro de turma na Faculdade, fomos, contudo, companheiros na luta pela conquista do titulo de doutor. Poucos annos depois de formado, abandonei a clinica, descrente da

NICOLAU CIANCIO

PLINIO TABATINGA

medicina, de vez que não pude salvar a minha idolatrada esposa, que morreu cercada do conforto da arte de curar, tendo á sua cabeceira colegas eminentes. Nicolau Ciancio teve outro destino e pôde continuar até hoje na nobre missão de abemotrar a dor alheia. Estudioso, intelligente, sciente e consciante da profissão, do verdadeiro sacerdocio que é a missão medica, elle continua debruçado sobre os livros, acompanhando as ultimas descobertas medicas, do que nós dá, diariamente, pelas columnas do conceituado vespertino "A Noite", provas efficientes. E' com prazer que leio as palestras medicas do abalizado bl-

collega, nas quaes tanto aprendo leigo como o profissional, tal a clareza e a simplicidade com que maneja a penna, procurando dar a todo um cunho pratico e ao alcance de todos. Para mim Nicolau Ciancio é um grande medico que eu admiro como collega que já não clinica, mas que conhece, ainda, a razão de ser dos verdadeiros clinicos. Não elogio; rendo homenagem a quem a merece, porque estuda, investiga para bem da humanidade sofredora. Dizem os profanos: quando o doente morre é porque o medico é burro: se o doente fica bom foi Deus que o curou. E assim a medicina torna-se uma ingrata profissão. E, no entanto, quantos medicos não dariam a vida para salvar uma mãe de familia! Quantos! Ler Nicolau Ciancio é aprender sem consultar livros. medicina moderna daqui e d'alem mar. Ella está tudo para nós e por nós todos. E um benemerito da classe. Custodiavitam qui custodit sanitatem. Cordes fratres.

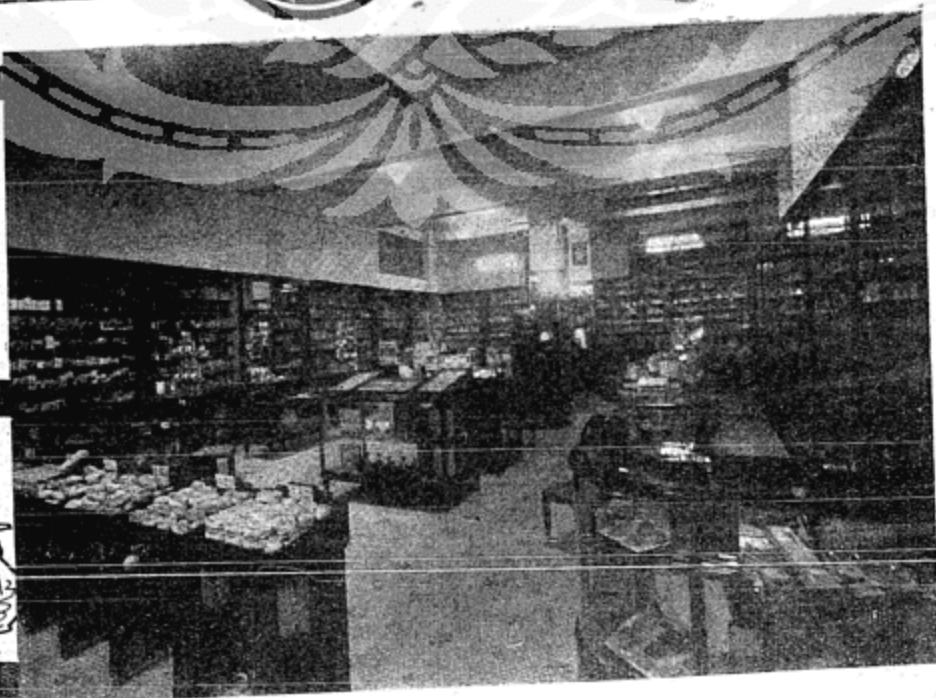


ESCOLHA
O SEU
PRESENTE
ELEGANTE
NA MAIS
ELEGANTE
DAS
PERFUMARIAS!



Todos os perfu-
mes do mundo no
estabelecimento
mais central da
cidade.

Funciona dia-
riamente até
às 19 horas.



ROMANCE

ILLUSTRAÇÃO
DE EDGARD

Conto de Enricas Cavacchioli

Ao primeiro "fox-trot" o cavalheiro inclinou-se e disse-lhe:

— Quer dar-me o prazer e a honra desta contradança?

— Da melhor vontade!

Um formigueiro provincial animava a sala, no movimento dos pares, acostumados aos selugos um pouco roucos do rythmo. Estranhas luzes vulgares faziam chover um reflexo de sacristia sobre o rosto dos bailarinos. E a noite, cumplice, metta nos divertimentos da turbamulta uma confusão de domingo.

— Pode saber-se o seu nome, senhorita?

— Por que? Interessa-o?

— Certamente.

— Doretta.

— Esqu-sito!

— Pensou que fosse um gelado? Com este calor...

Uma luz mortíça, de vela, diluía-se na máscara dos dançarinos incorrigíveis. O verão tórrido humedecia de suor as mãos, que não tinham mais coragem de se apertar. Mas a musica de forçados acabava por confundir luz, calor e movimento na sua syncope desenfreada. Até que um dos do "jazz" começou a cantar.

— Se não fosse tão tímido, dir-lhe-ia uma coisa impertinente.

— Diga, assim mesmo.

— Agrada-me.

— Possível?

— E não é tudo.

— Que mais temos?

— Não tenho tempo a perder. Amanhã parto. Não queria que o nosso encontro ficasse sendo a larva de uma recordação.

— Que homem! — respondeu ella, curiosa. — Mas, desde que parte amanhã, faça de conta que nunca me encontrou. Quem sabe se nos tornaremos a ver!

— A senhora dança maravilhosamente.

— Ha muitas mulheres que dançam melhor...

— E' sempre para lamentar uma ocasião perdida.

— O senhor sabe que é muito estúpido?!

O cavalheiro sorriu com ar benévolo, sem se desconcertar.

— Gosto dos seus cabellos negros, dos seus olhos de sombra, da sua bocca de peccado...

Mas a musica interrompeu-se com um lamento, os pares separaram-se, depois de se saudarem.

Os dois foram separados pelo silencio. Mas excitados pelo seu encontro, nem mais parvo nem mais espiituoso do que muitos outros.

As pausas da orchestra espalham sempre um tímido aspecto de sala de espera nos frequentadores dos dançings. Tambem os creados, que vão e vêm como sombras, parecem comparsas lugubres, mettidos em fraques comprados a prestações. Bebe-se, para se fazer alguma cousa. Fuma-se para ennovoar a atmosphera. Mas apenas a orchestra proseguiu, no langor opaco de um

"hesitation", os dois tornaram a juntar-se como antes. E em cinco compassos viveram o romance de uma noite.

— Não é necessario que lhe diga o meu nome. Adeus a vida e a vida me detesta. Tenho trinta annos. Quatrico. A minha inquietação não me dá tregua. Penso que, se pudesse apanhar uma mulher da minha idade, lhe dar tempo de afivelar uma máscara de hypocrisia ou de occasião, mas supprehendê-la na sua simplicidade desinteressada, poderia fazê-la feliz. Tenho tudo o que é preciso. Agrada-lhe este baile? A mim, muitissimo. Com os seus dezoito annos. São dezoito, não é verdade? Não me responda. A's vezes parece-me que sou muito infeliz... Um perseguido do destino. E' possivelmente um incontentavel chronico, ao qual é negada a humilde alegria que pede. Vê, Doretta? Esta noite, encontrando-a, pensei que tinha chegado a minha hora. Que a minha sede de verdade não tenha morto a illusão. No fundo, é o ver a existencia com olhos desoladamente azues, o que determina a pequena tragédia quotidiana do meu desapontamento. Notou a cor dos meus olhos?

Pela primeira vez se encararam os dois fixamente. As pupilas delle pareciam, de fato, duas lípidas gotas de agua do mar, em que se reflectisse a contrada noite dos olhares della.

— Vem muitas vezes dançar aqui?

— Uma vez ou outra.

Durante um instante seus halitos se confundiram. Mas a noite estava impregnada de perfumes e os corpos, inflamados, exhalavam esse mesmo aroma impaciente.

Foi durante a valsa que Doretta se abandonou ás confidencias. Uma grande sombra de tristeza lhe envolvia o rosto num véu expressivo e suave.

— Que posso dizer de mim, a não ser a historia sem sol de todas as mulheres que trabalham? Sou fundamentalmente burgueza e quasi feliz. Pode imaginar-se: uma familia numerosa. Quatro irmãs. Trabalha-se todo o dia, e não há, por isso, a possibilidade de nos aborrecermos. Chega a noite e saímos como borboletas em busca de um pouco de luz que nos queime as vestes. Depois tudo quieto, normal, costumeiro. A agulha que passa os dedos. Uma companheira que se mata por ciúmes. O caixa da mercearia fronteira. A vizinha que se casa amanhã. E parece-nos que aquelle será o porto de abrigo, para o qual se navega desesperadamente. Para reconstituir uma outra familia e assassinar o amor. E' estranho. Quanto mais se ama mais se mata o amor. Não lhe parece? Vive-se por aquillo. E corre-se de aquillo... E' como se o sol não viesse encontrar-nos, de manhã, quando abrimos a janella. E' como se não existisse. E tudo é bom. E tudo é bello. Verdade? Cre-a-me. Espera-se sempre. E não se aprende nunca a odiá-lo, através da experiencia dos outros. Tambem as minhas irmãs pensam assim... Que farei amanhã? Aquillo que



faço hoje. A casa. O laboratório. A rua. A claridade da lua no parque, quando a há. Um suspiro que parece uma serenata. E a esperança de que nos chegue alguma coisa imprevista, de um momento para outro, para quebrar o curso demasiado tranquilo dos nossos hábitos. Uma onda de valsa. Eis ahi...

Mas os pares bateram palmas, ao terminar a musica, e o saxofone recomeçou o "ritornello", seguido dos outros instrumentos em delirio.

— Muitas vezes é o preconceito que nos impede de nos atirmos nos braços do homem da nossa predileção. E é tambem o medo. Assim, é preciso fechar os olhos e não pensar. Tanto mais que não somos nós os arbitros do nosso destino... E depois, ainda, o medo nos faz praticar tollices pueris. Esta noite, por exemplo, tive, a principio, uma certa impressão de desconfiança do senhor. E agora, pouco a pouco, começo a considerá-lo como amigo, conhecido de velha data. Diga a verdade. Não parte amanhã, certamente. Mas, partindo, a sua ausencia não será por muito tempo, evidentemente. Em que genero de commercio trabalha?

— Minha menina, viajo em propaganda de um artigo que não é muito difficil de collocar. A minha bagagem contém apenas illusões. Semeio palavras e tempestades. A's vezes, as minhas palavras destroem. Mas outras vezes, Doretta, consolam.

— E' verdade isso?

— Absolutamente verdade.

— Agora, que a musica parou, vamos sentar-nos em um canto discreto. Poderemos ahi, mais á vontade, dizer umas tantas coisas. Não quer dar uma volta pelo jardim? Sim. Como quizer. A sua mão treme um pouco. Esta musica é realmente perturbadora...

(Conclui á pag. 40)



EDGARD

Director :

SERGIO SILVA

Rio de Janeiro,
16 de Dezembro
de 1939



Variações sobre o amor

COMO vão os romances, meu caro?

— Que romances?

— Ora, teus eternos romances de amor!

— Ah! Não me fales de amor... O amor já não existe... E', hoje, quando muito, um simples perfume do passado a envolver na saudade do que foi a alma e o coração que deixámos lá, longe, numa curva distante dos caminhos da vida...

— Pobre Pierrot! Continuas sendo o mesmo sentimental de todos os tempos, sempre a verberar, lamuriento e piégas, a infidelidade de Colombina...

— Colombina?... Ella passou, também, com o amor, desaparecendo do scenario da vida de hoje como um sonho que se deixasse de desejar porque não mais valia a pena ser sonhado...

— E a mulher que ella incarnava?... Uma mulher que era bem todas as mulheres?

— Como te enganas! Colombina, uma mulher como as outras, como todas as mulheres? Colombina era ella mesma, e só ella... Uma creaturinha, com geito de anjo e de *petit diable*, felinamente mulher, amorosamente mulher... Leviana?... Voluvel?... Isso, sim, bem o era... Mas, mesmo quando trahia, quando trocava o meu beijo pelo beijo de Arlequim, ella fazia realçar, exaltando-a, sua adoravel e encantadora feminilidade!

— Mas, meu caro amigo, de Colombinas continúa cheio o mundo! E bem mais deliciosamente accessíveis e camaradas que as de outros tempos... Sem disfarces... Sem vozinhas de falsête... Sem blócos e sem velados mysterios, revelando-se á luz da vida taes quaes são, quasi que mostrando por fóra o que são por dentro... Uma delicia, um adoravel pedacinho de peccado as mulheres de hoje, meu incorrigível e impenitente sentimental!

— Se assim o achas é que não as conheces bem... Nunca, acredita, a mulher foi menos mulher do que é actualmente. E' uma tristeza, uma decepção o que se vê por ahí afóra...

— O que se vê por ahí?... Mas, dize-me, emfim, que é que se vê, realmente, capaz de desmerecer na mulher a graça e o encanto da sua eterna belleza? Eva triumphou na vida do nosso tempo, liberta de quantos preconceitos, de quantos prejuizos della fizeram durante seculos uma especie de animalzinho curioso e incompreensível, vivendo mais para effeito de uso domestico, ou de boneca de salão, que para fazer a festa e a alegria de nós mesmos. Hoje temolla ao nosso lado, na mais suave e ca-

marada das convivencias, nas praias, ao ar livre, nos casinos, nos bars, nos escriptorios, nas repartições publicas, nas escolas, nos campos de sport, nos cinemas e nos theatros, em toda parte, enfim, onde a sua companhia nos possa ser grata e confortadora... Que mais quererias?

— Que ellas se exhibissem menos e se velassem mais afim de não nos cansar ou decepcionar... Outrora, sem os artificios de agora, o seu fascínio sobre o homem se fazia sentir a todo momento... Hoje ver uma perna desnuda, pela metade, ou toda inteirinha, até onde a vista possa alcançar, já não constitue um esforço e um motivo de sobresalto e festa para os nossos olhos... Uma perna, ou a perna e o resto, tanto faz...

— Grandíssima bobagem, essa! Vocês, os Pierrots de hontem e de hoje, são homens que querem levar a vida a brincar de esconde-esconde com as mulheres... Nada disso, meu caro: o jogo moderno é franco, a descoberto, sem embustes mais ou menos escusos e suspeitos e outros mistifórios sentimentaes. O regimem da mulher tão só para uso interno, já passou — esta é que é a verdade e assim é que está certo...

— Amas alguém, agora?

— Se amo?...

— Sim: estás amando, neste momento, alguma mulher, mas amando verdadeiramente?

— Que pergunta! Não, naturalmente, mesmo porque a vida moderna já não comporta essa bobagem...

— Então concordas commigo, reconhecendo que o amor já não existe?

— Hein? Como? Ora, vejamos: sim, sob um certo ponto de vista, porque o amor é eterno como a vida e como a morte... Mas o amor natural, espontaneo, instinctivo...

— Bestial, animal, queres dizer. O amor que não é amor porque não tem a animál-o, a exaltáo e a sublimál-o a doçura da alma e o perfume do coração... Essa floração sentimental que faz o seu encanto e a sua belleza...

— Escuta: não fales nesse amor... Vivamos o nosso tempo, a nossa época...

— Por que não o recordar?

— Porque, apesar de tudo, elle ainda palpita e vibra e canta, encantando a vida...

— E a tua nova doutrina do amor?...

— Palavras... palavras, meu amigo!

ELCIAS LOPES

FINLÂNDIA



Visão parcial de "

A expansão russa, estendendo-se pelo mar Báltico, ameaça as fronteiras da pequena Finlândia. A Rússia pretende impor à Finlândia a mesma "ocupação estratégica" que já conseguiu da Lituânia, da Letônia e da Estônia, isto é, um controle semelhante ao que os Estados Unidos têm sobre o Panamá, e a Inglaterra sobre o Egito. Mas, os finlandeses têm bons motivos

Veteranos da G. da Independência.



Photographia da região de Tolvaajervi.

Dessa época para cá a Finlândia tem vivido uma existência calma e tranqüila, sem necessidade de grandes esquadras nem exércitos (o exército finlandês permanente é de 30.000 homens; em tempo de guerra, poderá mobilizar 300.000, além de 110.000 milicianos). Graças à famosa organização "Lotta Svärd", cada homem, na Finlândia, é um soldado e seus lugares, nos campos e nas oficinas, serão preenchidos pelas mulheres. Famílias inteiras pertencem a várias organizações de defesa. No último verão, voluntários cavaram trincheiras ao longo



A ilha Kukouri.

da fronteira com a Rússia, onde, aliás, a Finlândia já havia construído fortificações.



*Artes e
Artistas*

DO programma «Música Viva», inaugurado com tanto êxito no Salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música, consta uma série de concertos admiravelmente organizados e que despertam a atenção pela intensa expressão de modernismo que os anima. O 2.º concerto, a realizar-se no proximo dia 19, está confiado á exímia cantora patricia, senhora Laís Wallace, e constituirá uma variada e magnífica interpretação de mestres francezes, italianos, brasileiros, russos e espanhóes.

“PORQUE FALTA UMA ESTRELLA NO CÉO”... mais um cantico de beleza se derrama sobre a terra... abrem rosas de sangue, lyrios de neve, crisanthemos de ouro na copa verde da manhã... «Porque falta uma estrella no céu» é o livro das lindas mãos... a esplendida festa de rythmos que acaba de offerecer, aos amantes das bellas-letras brasileiras, Yonne Stamato, uma authênica poetisa, suave, harmoniosa e fulgurante de sensibilidade e de talento.



NO medalhão: a joven pianista Maria Augusta Meneses de Oliva, que acaba de obter, por unanimidade de votos, Menção Honrosa no Concurso Pró-Música, instituído pela Sociedade Propagadora da Música Symphonica e de Camara, executando a Rpsodia Hungara n.º 2 de Liszt, com a cadencia de sua autoria.

Antes do banho.

O mar, em frente, espreguiça-se, mollemente, no seu leito de espumas... O sol glorifica a manhã de verão... Na avenida Atlântica, antes do banho, collete preparam o corpo para a carícia das águas...

FON - FON

16 - 12 - 939

— 21 —

Viva,
cito no
Esmi
ma al
ante o
atino
de mo
e co
me da
cantor
lace, e
gnifica
mcentu
e st

Menez
idade de
a, insti
mphonica
n.º 2 de

12 - 939





Nilza



Senhorita Nilza Perez Fernandez,
que se casou com o sr. Octa-
vio Vacconi.
Senhorita Norma Andrade Monte,
que se casou com o tenente Moa-
cyr Pinto Pacca.
(Photos Edmond).



P R I *fonfon*



F I M . . .

A «enquete» radiophonica de FON-FON — «Que é o radio: factor de educação ou diversão?» — será encerrada no sabbado 30, com as respostas de Renato Murce. O objectivo primordial do questionario foi agitar uma questão momentosa por excellencia, neste seculo do radio. E FON-FON tem a certeza de que o conseguiu satisfatoriamente, em vista dos innumerables comentarios com que foi distinguido pela imprensa do Rio e dos Estados. Lançada em outubro de 1938, estando no cartaz, por consequente, ha mais de um anno, nossa «enquete» ouviu nomes representativos dos diversos sectores da vida carioca: cultural, artistica e radiophonica. Esses nomes, ao todo 62, serão reunidos no proximo numero, pela ordem chronologica, afim de iniciarmos a ultima parte da «enquete», sem duvida a mais interessante: o cotejo das respostas, em forma de votação a descoberto... FON-FON apresentará o resultado final a partir de Janeiro, em combinação com «Cine-Radio-Jornal», o victorioso semanario especializado de Celestino Silveira.

ALZIRO ZARUR



Mario Sallaberry, figura destacada do nosso mundo theatral, de quando em quando abrihanta o radio-theatro carioca. E ha quem diga que «entre les deux son cœur balance»...



Moacyr Fenelon, o admirável técnico de som da Columbia, dirigiu carinhosamente toda a filmagem de «O Sympathico Jeremias», com Barbosa Junior, nos amplos studios Sono-Films.



Eduardo Grotta Carretero, que obteve tantos prêmios no concurso de FON-FON, deixou de ser um simples radio-ouvinte... Ele agora é o talentoso cronista radiophônico da «Deca».

MARISA LIRA oferece-nos, gentilmente, um exemplar do seu novo livro — «Chiquinha Gonzaga», que tem este expressivo sub-título: «grande compositora popular brasileira». Ah! está uma obra cuja leitura recomendamos, com prazer, subscrevendo o conceito de Leonor Posada, no prefácio: «uma vida admirável nunca não menos admirável biographia».

Reaparecerá, talvez ainda este mez, a revista mensal "Atlânticas", com uma desenvolvida secção radiophonica, orientada pelo jovem confrade Irany Pereira.

Assis Valente, o compositor popularíssimo dos nossos meios radiophonicos, vai casar-se, no proximo sabbado, com a senhorita Nadyle Silva Santos, na Matriz de São Francisco Xavier, ás 18 horas.



Joel e Gaúcho, depois de uma temporada no «grill» do Grande Hotel de Guarujá, em Santos, obtiveram novo êxito no «grill» do Casino da Feira, em Campinas. E agora voltam ao «Programma Casé», após varios dias de actuação ao microphone da Radio Record de S. Paulo.

FON - FON

16 - 12 - 939

— 23 —

CONVIDADO pela comissão organizadora da homenagem a Renato Murce, pela passagem do 1.º aniversário da sua direcção artística na PRA-3, Radio Club do Brasil, para comparecer ao almoço que se realizou no «Cineac Triunfos», o redactor de PRI-FON-FON enviou ao «speaker» Caio Cesar Pinheiro, um dos membros da comissão, o seguinte telegramma: «Agradeço collega, a Castro Barbosa e João de Freitas, e também senhores Vasconcellos e Forim, distincção convite.» Não tendo comparecido, por motivo que todos reconheceram justo, foi informado, mais tarde, de que o homenageado lamentou, publicamente, sua ausencia. Em vista do ocorrido, enviou immediatamente o telegramma seguinte: «Renato Murce — PRA-3 — Falou-me Caribé da Rocha seu gesto reconciliador almoço hontem «Cineacs». Sensibilizo nobre attitude. — Aiziro Zarur.»



NEM SE DISCUTE: COMMERCIAL!...

FON-FON pergunta aos seus leitores: o rádio deve ser comercial ou oficial? E eu respondo logo, sem hesitar: comercial, e sempre comercial!...

Quem se espantar com a minha preferência entusiástica poderá pensar que considero uma perfeição integral o "broadcasting" comercializado. Mas não é nada disso... Se temos coisas interessantes, na orientação que prefiro, temos também muitas coisas horribles... Portanto, sou insuspeito para achar "melhor" a orientação comercial!...

O facto é que só a iniciativa particular pode manter o interesse do rádio, dando-lhe programas dignos de applausos. A rivalidade das estações, neste particular, tem sido sempre benéfica aos radio-fans, ansiosos de novidades. A outra orientação é o tipo da... desorientação! Injõe uma solenidade deshumana às suas transmissões, que se transformam em soberbas massadas sonoras...

"Radio-repartição pública". Já o disse o brilhante Sebastião Fonseca em resposta à "enquete" de FON-FON, é a peor desgraça que poderia acontecer ao "broadcasting" brasileiro... Mil vezes a orientação comercial, arejada e alegre, graças à liberdade que possibilita as mais pittorescas realizações, muitas das quaes não partiriam nunca das celebrações austeras, que só agasalham coisas funebres.

Pode parecer pretensão minha. Mas creio que represento a opinião de quasi todos os habitantes deste Brasil vastissimo, castigado por um clima pavoroso, e que precisa de muita alegria para achar a vida menos triste e menos cruel!...

CARLOS ATTILIO MONTEBELLO



ESTA' provado que o rádio brasileiro, para ser eficiente e trazer utilidade ao país, deve ser totalmente official como na Inglaterra. A proposito, citarei a resposta de Paschoal Carlos Magno, no FON-FON de 15-7-1939: "O rádio brasileiro deve ter a orientação da Inglaterra. Todo proprietario de um aparelho de rádio paga uma taxa ao Estado, queira ou não. O Estado, em troca, dirige varias e possantes estações, apresentando os mais variados programmes, com artistas muito bem remunerados, e que só alcançam o microphone depois de muita selecção... O rádio ali não é um balcão..."

Explica-se a razão da eficiencia do rádio official, quando bem realizado, naturalmente: seu objectivo maximo é a elevação do gosto artistico do povo, em todos os sentidos.

Já a orientação commercial, bem analysada, reduz-se ao seguinte: o rádio depende do annunciante; o annunciante, que procura ter lucros, quer programmes que agradem á maioria, que não tem cultura nem bom gosto: deseduca-se o povo, endeusa-se o analfabetismo, consagra-se o donjuanismo de muitas artistas sem estôfo moral, e annulla-se a obra dos educadores e até do proprio governo.

As pessoas de mentalidade não de concordar commigo, e com todos aquelles que, pelas razões acima, preferem ver o nosso rádio officializado.

Urge uma providencia, no sentido de elevar, e não rebaixar, o nível da nossa cultura e da nossa educação. Nestes tempos em que assistimos á obra de reconstrução do Estado Novo, não são inopportunos os appellos sinceros dos que desejam para a nossa patria um "broadcasting" menos grosseiro, orientado por idealistas que façam dessa força mais um motivo de orgulho dos patriotas conscientes!

RODOLPHO DE MOURA E SILVA

AOS CONCORRENTES NOVO CONCURSO

ESTE concurso de perguntas será encerrado definitivamente no dia ultimo sabbado deste mez. Apresentaremos um e interessante concurso, dedicado especialmente aos fans de todo o Brasil. Daremos, portanto, as bases do novo concurso, também dedicado ao mais expressivo dos processos, em vista do cunho historico que lhe vamos imprimir.



Paschoal Carlos Magno.

PONTO FINAL...

PUBLICAMOS, hoje, as duas melhores paginas enviadas sobre o thema: "O rádio deve ser commercial ou official?"

No ultimo sabbado de mez — dia 30 — estamparemos as duas melhores sobre o 12º thema-pergunta: "Qual a sua opinião sobre o Theatro Shakespeare?"

Com o 12º thema é que estará encerrado o concurso desta pagina, que resultou num successo magnifico, interessando aos radio-fans de todos os recantos do país.

E aguerdem as proximas novidades...

Que é Radio?

FACTOR DE EDUCAÇÃO
OU DIVERSÃO?

AS RESPOSTAS DE JOÃO MELLO

JORNALISTA da velha guarda, João Mello é uma das mais brilhantes e queridas figuras da imprensa brasileira. Assigna, com aquele estilo todo seu, personalíssimo, as crônicas radiophônicas do "Jornal do Commercio", as quaes — pela profundidade subtilissima dos conceitos — já nos proporcionaram o prazer de defini-la "o Machado de Assis da critica de radio". Seguem-se as respostas do temente confrade.

P. — Que é o radio: factor de educação ou diversão?

R. — Educa e diverte. E' raro, rarissimo, porém, que o

faça simultaneamente. Seria o ideal, se conseguissemos fazel-o.

P. — Que conceito f. z do "broadcasting" brasileiro?

R. — Bom. Habitudo a ouvil-o, sinto que ha a intenção continuada de melhorar nossa radiodifusão, o que é do proprio interesse dos que a exploram.

P. — Que pensa: do samba como expressão da nossa musica popular?

R. — Ha uma observação a fazer sobre a expressã "musica popular". Trata-se da musica de que o povo gosta e ganha popularidade? Não sou palmatoria do mundo. Por isso, penso que está certo o samba. Cada povo tem a musica que merece. Trata-se, porém, de um simples qualificativo que se dá a um certo genero de musica? Trata-se do samba que o "artista" concebeu e fez immediatamente gravar em disco, para perpetuar sua peregrina inspiração? Já ouvi o radio official anunciar algumas dessas gravações, para que a Alemanha as admirasse com a prevenção de que aquillo era musica "popular", em primeira audição. Fiz, no momento, esta breve consideração: "se é primeira audição, não é conhecida e não pode ter popularidade. Se é popular, não pode ser primeira audição. O povo não a applaude... Nem a embece! Não pode ter popularidade uma coisa tão mysteriosa". Estes sambas, pretensamente populares, nada exprimem. E' frequente não terem traca, nem harmonia, nem grammatica nem bom senso...

P. — Qual a sua opinião sobre as letras das musicas populares?

R. — Não presto grande attenção a essa literatura, porque desconfio de meus ouvidos. A's vezes o radio nos dá sambas de redacção tão nephelinhata e mesquinha, que eu me recuso a crer que seja aquillo mesmo a letra que o cantor está repetindo. Mas tenho visto esses disparates publicados. Ahí, então, rendo-me á evidencia da confirmacão. Infelizmente, a maioria dessas letras é insignificante, inconveniente e, de vez em quando, com sentido immoral.

P. — Como encara os annuncios radiophonicos?

R. — Bem. Sem elles não pode viver a radiodifusão Hyve. A industria do radio precisa gastar com seus colaboradores. E o dinheiro tem que entrar por alguma porta. Que entre pela da publicidade commercial. O que está errado é o systema commum de annunciar. Por exemplo: "Meias de seda e outros objectos em liquidacão. Rua dos Locutores n. 11, telephone numero zero-zero-umeka luzia-cinco". Este annuncio, no meio de uma vinhetta delles, apregoados todos apressadamente para aproveitar o tempo, e tambem o dinheiro do freguez, não entra na cabeça do ouvinte, que confunde o nomes das ruas e o numero das portas e dos telephones, e summamente se aborrece com a brincadeira... Ha, porém, os annunciantes generosos, que pagam para fazer favor, e desse não tiram proveito pratico. Sua alma, sua palma.

P. — Que acha da actuação dos nossos "speakers"?

R. — Acho a arte muito difficil. Requer, além de aptidão, coragem para enfrentar o que fica além do microphone, que tanto pode ser um milhão de ouvintes, como um deserto de homens... Alguns locutores são realmente bons. Outros... E' uma classe que muito me interessa, pois os locutores são nossos confrades. Fazem parte do Syndicato e estão registrados como jornalistas.

P. — Temos programmas que recomendem a nossa radiophonia?

R. — Sem duvida. Ha numerosos, que não cito, com recelo de esquecer injustamente algum mais interessante.

P. — Que é que falta no "broadcasting" nacional?

R. — A meu ver, o que nos falta é experiencia. A experiencia accumulada é que libertará de todos os defeitos a radiodifusão no Brasil.

P. — Qual a utilidade principal do radio?

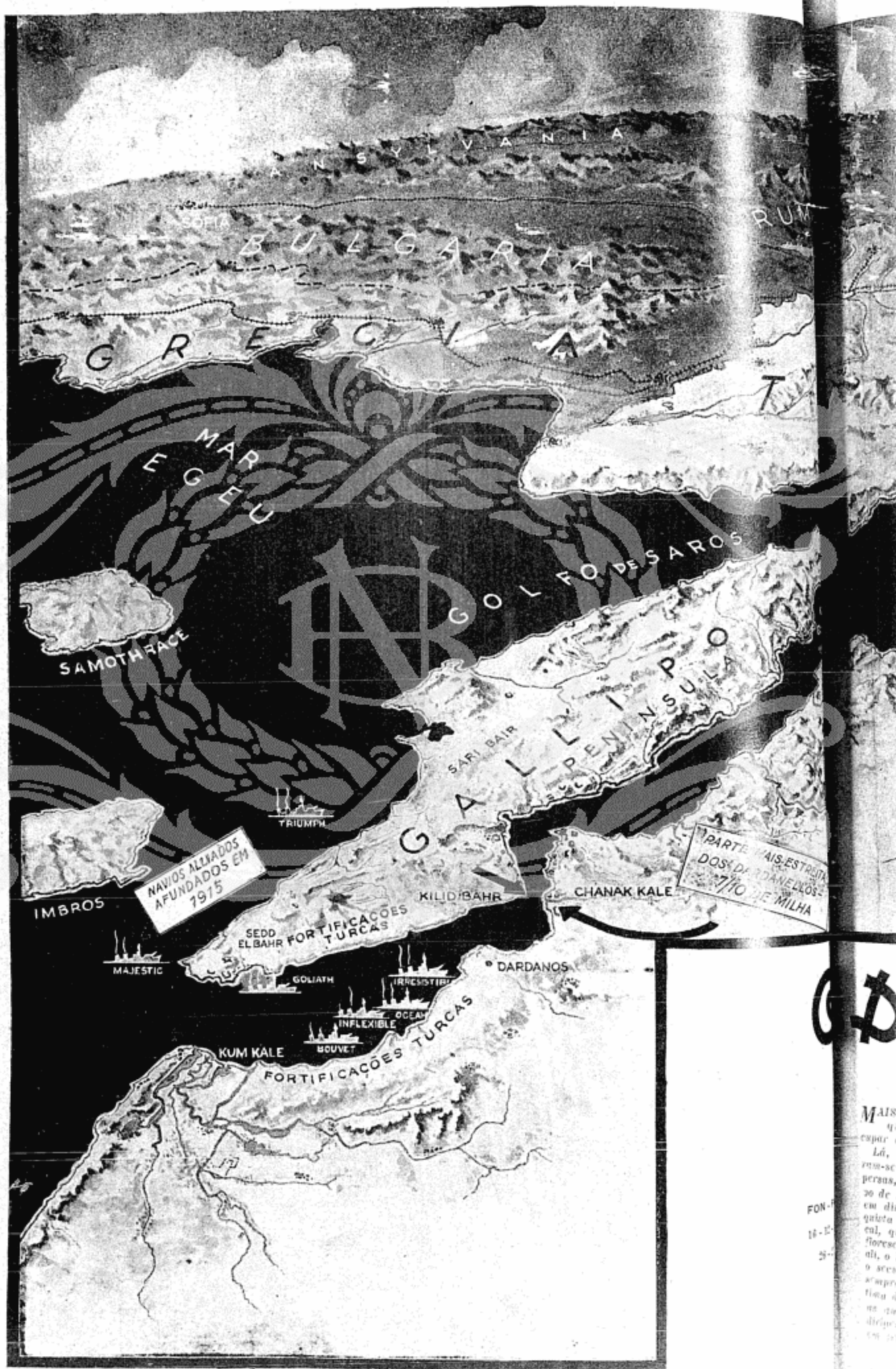
R. — Fazer o serviço da aproximação dos homens. Essa aproximação começa nas casas em que ha receptores transmitindo bons programmas. Reunem-se para ouvil-os os moradores, os empregados, as visitas.

Enquanto se ouve radio ha um certo ambiente de solidariedade, que não faz mal a ninguém. Nas cidades, no interior de cada paiz, no mappa mundi... O radio nos faz conhecidos um dos outros e nos torna capazes de uma attitude comprehensivel e desejavel — a de nos estimarmos, todos, sem fronteiras nem preconceitos.

(Conclui á pag. 42)



João Mello.



MAIS
qu
espar
Lá,
rue-se
peras,
so de
em die
quinta
cul, q
floresc
ali, o l
o sec
ampr
fina d
as que
dica
em 1915

FON-
16-2
25-



DARDANELLOS

MAIS uma vez na história, o Bosphoro e os Dardanellos, que ligam o Mar Negro ao Mediterrâneo, voltam a ocupar a atenção do mundo.

Lá, em épocas remotas, gregos e troianos empenharam-se em luta de morte. Na mesma região, Xerxes, rei dos persas, teve que enfrentar o exército grego, no campo de Maratona. Por ali, Alexandre, o Grande, marchando em direção oposta, guiou os seus soldados para a conquista do mundo conhecido naqueles tempos. No mesmo local, quando Roma desmoronou, sob a invasão bárbara, cal, quando Roma floresceu, durante um milênio, o Império Oriental. Ainda ali, o Império Otomano, que foi senhor do Mediterrâneo até o século XIX, assentou suas bases. A Rússia dos Czares sempre teve suas vistas voltadas para o Bosphoro — ali a marinha de importância vital para o comércio russo. Também ali se avizoravam as ambições e as apreensões da Inglaterra para ali se dirigem, pois o Império Britânico tem o máximo interesse em fechar em suas mãos o grande caminho marítimo para

o Oriente. A Inglaterra interveio, durante trez vezes, no século XIX, afim de impedir que a Rússia domínasse aquelas paragens. Da última vez, em 1878, com o exército russo já às portas de Constantinopla, a política inglesa conseguiu o grande "Congresso de Berlim", que anulou as victórias russas sobre os turcos.

Em 1915 o fracasso do ataque aos Dardanellos foi um dos episodios mais tragicos da Grande Guerra. As esquadras inglesa e franceza, operando conjuntamente, tentaram forçar a passagem do estreito, defendido pelas armas turcas, então aliadas da Alemanha. Sete grandes conraçados foram destruidos: "Ierexistible", "Ocean", "Infexible", "Bouvet", "Goliath", "Majestic" e "Triumph".

E agora, de novo, quasi um quarto de século depois, a Turquia volta ao seu historico papel de aliada da França e da Inglaterra, enquanto ao norte, nas praias do Mar Negro, surge a sombra ameaçadora do perigo sovietico.



Quem domina a região

"BALKANS", em turco, significa "Montanhas".

Cinco pequenas nações — Rumania, Hungria, Yugoslavia, Bulgaria e Grecia — reunidas, com um total de sessenta milhões de habitantes, numa area de 383.300 milhas quadradas, formam a chamada região baltanica, banhada pelo rio Danubio, e um dos lugares mais interessantes da Europa.

Tanto a Russia como a Alemanha têm suas vistas voltadas para aquella região. Hoje em dia, de-



Camponesa bulgara, mistura de tartaro e tauto.



Camponeses húngaros trabalhando num campo de trigo. O trigo húngaro é um dos melhores do mundo. Os Balkans são ainda um dos maiores fornecedores do chamado — "Tabaco turco". A Alemanha é uma das grandes compradoras de todos esses productos, sendo que boa parte desse commercio é feito em troca de maquinaria, material de guerra. ...

FON - FON

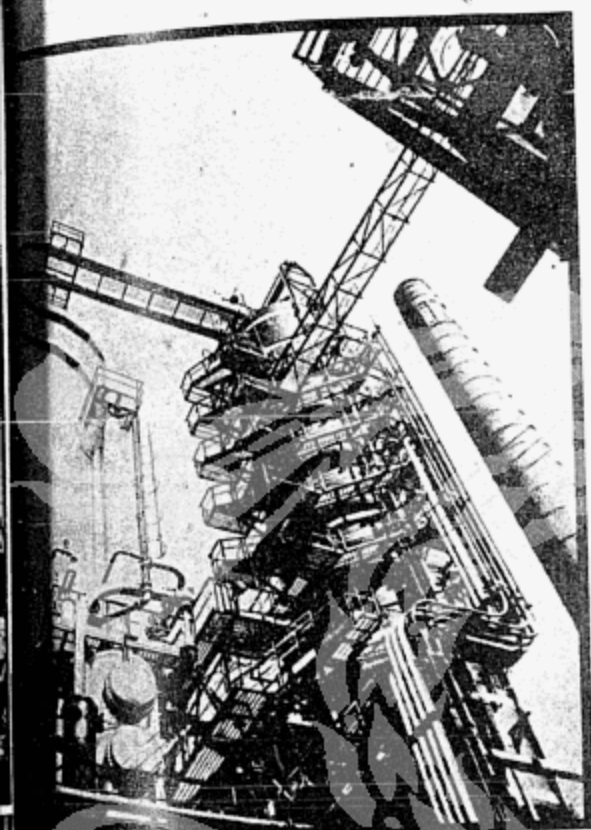
16 - 12 - 939

— 28 —

As religiões e as raças andam misturadas nos Balkans. Veja-se este casal, passeando pelas ruínas de Constança, porto rumana do Mar Negro: o marido, conservador, usa seus trajes regionais, ao passo que a esposa... ostenta um "shorts".



BALKANS?



A Rumania é o produtor n. 1 de petróleo na Europa, e está collocada em quarto lugar, no mundo, sendo esta a ordem: Estados Unidos, Rússia, Venezuela e Rumania. Existe muito capital estrangeiro, principalmente americano, applicado na industria petrolifera rumailca, a qual, como se vê por este detalhe de uma refinaria proxima de Ploesti, é dotada de modernissima apparellagem.

FON - FON

16 - 12 - 1939

— 29 —



Mulher rumena de descendencia tur-tara.

vida é amizade existente, por conveniencia mutua, entre os dois paizes, a questão deverá ser resolvida, amigavelmente, entre elles; mas, amanhã, a fogueira accender-se-á novamente. Não porque um seja nazista e o outro bolchevista, mas apenas pelo facto de um ser teuto e o outro slavo. Essas duas raças ha 15 seculos que se defrontam: os slavo, marchando para o occidente, em busca de uma sahida para o Atlantico, afim de desafogar a Rússia, e entrar em contacto directo com o commercio do mundo; os germanicos, com as ilhas fitas no oriente, acalentando o velho sonho da rota Berlim-Bagdad.

Nos Balkans, as duas linhas vitoes se cruzam. Lá, teutos e russos sempre se encontraram. E, em 1914, em Saravejo, teve inicio a Grande Guerra...

(Look, revista americano, de 21 de novembro de 1939, paginas 8 e 9.)

Mapa demonstrativo das transformações operadas nos Balkans, nestes ultimos 25 annos.
A Albania, ha 7 mezes passados, foi annexada á Italia.



E NORMA SHEARER?

NORMA SHEARER é viúva; viúva e bonita; bonita e rica, riquíssima... O saudoso Irwing Thalberg deixou-lhe a fortuna inteira. E Irwing faleceu há já bastante tempo. Norma esteve apaixonada e inconstável... Mas isso já faz tanto tempo... Quanto? Uns quatro anos, ou um pouco mais. Norma já provou a sua fidelidade e agora o mundo, a sua beleza, a sua fortuna — exigem mais, muito mais. E fala-se em George Raft. Por quê não? George é um bello e ótimo rapaz. Uma noite foram juntos à World's Fair... e ficaram visitando a exposição de Nova York até as... 4 horas da madrugada. Foram vistos, e aliás Norma não nega que "foi uma das mais deliciosas noites que passou". E no dia seguinte a linda Shearer embarcou a bordo do "Normandie". Também embarcaram o casal Boyer (Charles e Pat Paterson), o casal Edw. Robinson e Raft. O diabo é que no vapor seguinte embarcou também Jimmy Stewart, e o pessoal pensou logo em duello, já que isso é permitido em Paris. Mal, porém, chegaram à terra gauleza... 1º de Setembro, invasão da Polónia pela Alemanha... 3 de Setembro, declaração de guerra de França... e parece que o duello foi adiado. A estas horas estão todos de volta à América. Todos, não! Boyer ficou lá, e de mochila nas costas.

VOCÊS SABIAM QUE...

...BRIAN AHERNE se casou com Joan Fontaine? E que Brian é inglês, tem 33 anos, e que Joan nasceu em Tokio?

...Madge Evans se casou com Sidney Kingsley, e que no momento do casamento, tendo esquecido o anel-alliança, lhe foi emprestado um pelo seu amigo e colega Damian O'Flynn?

...que Janet Gaynor e o famoso dictador das modas femininas de Hollywood, Adrian, se casaram mesmo? E' que se falava tanto, mas não havia certeza.

...que Bette Davis não parece pender mais para o lado de George Brent, e antes,



Norma Shearer.



George Raft.

Juliana... que os sauda... de Ham Nelson, o...?

...Johnny Williams, divorciado de Lupa... se casou... New Jersey, com B... Scott?...

...Arlene J... linda go... desapareci... para o cinema... vitor por se ter... do milhão... Dan Topping?...

SERA' QUE DESTA VEZ O WARNER BAXTER...?

VOCÊS todos têm de reconhecer, conosco, que Warner Baxter não está mais na fôrça para ser "galã" — e, no entanto, elle foi a Fox... a fazer o seu papel, como se fosse possível apaixonar as pequenas quem já passou dos cinquenta! Mas parece que desta vez o Warner Baxter terá mesmo de ceder o lugar. Aliás, já cedeu, pelas ultimas noticias que nos chegamy, o seu melhor papel — o de "Cisco Kid". A noticia é de que a Fox Film vai continuar a série de aventuras do celebre herói — bandleiro do Arizona, tendo Cesar Romero no papel.

MERLE... KORDA!

NÃO era segredo para ninguém mais em Hollywood. Sabia-se que as multiplas viagens de Alexander Korda, o famoso director inglês, tinham por fim, não voltar a terra do cinema americano, mas ver a linda Merle Oberon, a creatura dos olhos amendoados... Falava-se em casamento... e acabou mesmo em casamento. E, apesar de todos os esforços em contrario de David Niven, Merle é mesmo a noiva... Korda. E' o caso de se dizer que todos trez se entendem...

...e lá se entendem. O certo é que o casal Korda se foi para Londres, onde, por sign... tem dois lares — de Alex e o de Merle. E a guerra quiz que também David Niven fosse chamado para Londres. Sim, que dizem ter Merle casado com Korda (uma "K", concordam?), mas flirtará com o Niven... Felizmente para Alex, David a esta hora — official da reserva do exercito inglês — já deve estar em França.



Merle Oberon.



Alexander Korda.

...com o pessoal do pessoal da imprensa MCA...

Myrna Loy não gosta de pressa, mas...



NÃO ha, talvez, em Hollywood, quem tenha mais odio á pressa do que Myrna Loy. Nunca faz hoje o que possa ser feito amanhã. E' tão commodista, que até não gosta de viajar, e muito menos... com pressa. Mas um dia tinha de acontecer... Arthur Hornblow, o productor, que também é seu marido, ha muito que lhe falava em uma viagem á Europa. Ella ia adiando. Mas haviam de ouvir a própria Myrna contar o que lhe succedeu em junho. Verão, tempo proprio para viagens, e um dia — conta ella — Arthur chegou dizendo-lhe:

— Minnie, vamos partir no fim da semana!

"Mas eu já ouvira isso varias vezes. Sim, mas é que, desta vez, já na manhã seguinte um aeroplano nos deixava em Nova-York. Ufa!"

(Conclue adiante)



MUITA gente tem a impressão de que em Hollywood não há casamentos, pelo menos, são tão poucos que não se noticiam como que se compram e vendem, mais que tudo, os divórcios de artistas, e os seus novos casamentos. Vamos, portanto, que, entre os artistas de Hollywood, há os bons e os maus casamentos — como os há bons e maus casamentos — fora da cidade do cinema.

Convenhamos, entretanto, que sempre o casamento por amor é que traz a felicidade...

Não podemos entrar no amargo questionário... em Hollywood, mas já que estamos falando em casamentos da cidade californiana, ou dos que ali residem, vamos examinar, comentemos alguns.

Para começar, falemos das artistas casadas com directores, merecendo mesmo a especialíssima Norma Shearer, hoje viúva de Irving Thalberg, casal que foi o primeiro, e do qual nunca houve o que se falar, constituindo isso um recorde. Ultimamente, tivemos o casamento de Hedy Lamarr, que todos supunham enamorada de Reginald Gardiner, e se uniu ao grande produtor Gene Markey, e o de Merle Hueron, que, seguindo o exemplo de sua colega, se uniu com Alexander Korda.

Entre os casamentos felizes temos Ida e Eddie Cantor, unidos e felizes há vinte e seis an-

FON - FON
16 - 12 - 939
— 32 —

O casal Beery tem adoração pela filha adoptiva Carol Ann, que aqui está abraçada ao «papá» Wallace.

Norma Shearer, hoje viúva, mas exemplo de esposa feliz, aqui está ao lado de Hedda Hopper, com quem trabalha em «Mulheres».

Heddy Lamarr, divorciada, parecia que ia se casar com Reginald Gardiner... e acabou Mrs. Gene Markey.

Nelson Eddy aqui está ao lado da sua esposa... E todo o mundo o queria ver casado com Jeanette MacDonald!

Os casais de HOLLYWOOD...



nos, com filhas e filhos moços. Outro casal feliz — Don Ameche, que nada faz sem consultar a esposa; têm dois filhinhos e estão à espera de um terceiro (se é que já não são três...). Todos os três amigos é certo encontrá-los ouvindo missa na igreja de Santa Izabel, em Los Angeles. Também Paul Muni, que está casado há 19 anos e ainda é encantado com sua esposa, com quem acaba de fazer mais uma viagem (de lua de mel, diz ele) a Honolulu.

Classe boa que se casaram com mulheres muito velhas do que eles, e divorciadas: Robert Taylor e Barbara Stanwyck; Tyrone Power e Annabella; Nelson Kelly, que aliás decepcionou as suas fans, que o queriam casado com... Jeanette MacDonald!

De Clark Gable e Carole Lombard, casados há pouco, ainda não há o que se dizer de positivo. Foi um casamento de amor. Aliás, Clark se barba de se divorciar da primeira esposa, bem mais velha que ele. Foi ela, entretanto, quem o encarreirou.

Ha artistas que deixaram a tela, ou o palco, para atender à vontade dos esposos: — Gladys Lloyd, excelente artista, em seu tempo, casando-se com Edward G. Robinson, deixou o palco, pois, segundo ela, é demasiado haver dois artistas no mesmo lar... Ella porém, não se quedou ociosa: — escreve artigos para as revistas cinematográficas. Também Onida Bergere, escritora e mulher de negócios na indústria cinematográfica, tudo abandonou para casar-se com Basil Rathbone.

(Conclui na página 42)



Um casal que ainda é de hontem: Clark Gable e Carole Lombard (Gable).

Spencer Tracy não é apenas um marido feliz, mas também um feliz pai, que aqui vemos com os dois filhinhos, Jon e Suzane.

FON - FON
16 - 12 - 1939
— 211 —



FON FON

Feminine

Desenhos de
J. L. NIZ

DIREÇÃO DE HÉLÈNE



1. Graciosa vestimenta para a praia, executada em tecido listado, — linho, tobalco, "shantung", — fechando nas costas com botões cobertos da mesma fazenda. Saia feita ao acútilo horizontal das listras, de quatro plenos que se alargam para a barra formando "pockets". Corpo, género "front-aux", com interessante gola apresentando bico nas costas.

2. Robe para a praia, de fustão de algodão branco, com listras estampadas em cores alegres e harmoniosas. Corpo e saia franzidos, presos à pala e à cintura lisas. Botões de madreperola queimada.



3. Prática "toilette" para o trabalho, compreendendo saia de suspensórios, recortados em blocos arredondados, de seda azul-marinho e blusa de organza branca.

4. Modelo para execução em crepe romano ou seda leve, azul-claro, inteiramente plissado. Guarnições de fita de veludo de seda fada. Guarnições de fita de veludo de seda negro.



3



4



5

5. Costureiro de linha listado. Saia macheada. Casaco, gênero alfaiate, sem gola com a pala, os bolsos e o pequeno cinto que prende de leveiro franzido das costas, no sentido transversal da fazenda. Botões masculinos e écharpe de cor viva.

Grande chapéu de "bengale" de cor natural, tendo como único enfeite larga fita "citré" que contorna a copa.

6. Vestido de linho rosa-salmão. Pala do corvo desenhando bicos. Dois pannos encimados por pequenas abinhas abotoadas, à guisa de bolsos, partem da pala e prolongam-se pela saia dando-lhe amplitude.

7. Modelo de seda branca, com a frente e as mangas abrindo sobre um fundo azul-forte. Ombros abotoados com botões do mesmo tecido. Bolsos applicados.



11. Vestido de seda verde-escuro com guarnições de seda branca. Peitilho contornado por dois babadinhos franzidos ou plissados e fechando com três laços da mesma seda.

Chapéu de palha queimada com ornato de fita trabalhada, verde-vivo, vermelho-cereja ou azul-Patou.



Casa  Alemã

A maior casa de
Modas e Tapeçarias
no Brasil

OUVIDOR — GONÇALVES DIAS



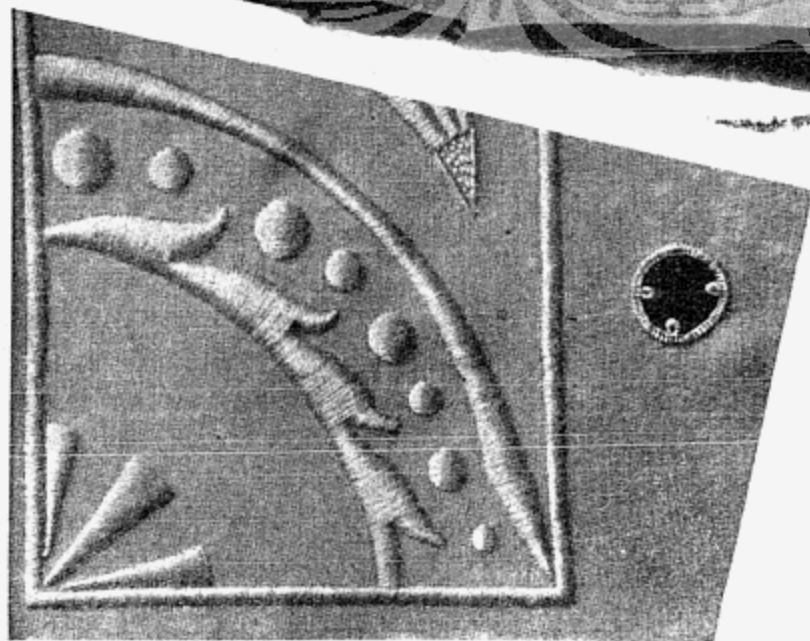
8. Vestido de linho verde-pistache com pequenas mangas e recortes no corpo e saia. Echarpe e cinto marron ou cor de felha.

9. Modelo para execução em linho ou seda de cor clara. Corpo todo feito em tiras horizontais marcadas por "olhos" de tom forte. No mesmo tom é feita a gola.



10. Vestido de seda listrada, de linho original e moderna. Saia enfiada, casando as listras na frente. Guarnições no tom das listras.

O Melhor Bordado



Fornecemos hoje às nossas leitoras, no Suplemento n.º 53, anexo ao presente numero, os ritcos que guarnecem a bella guarnição para cama reproduzida nesta pagina, comprehendendo lençol e fronhas.

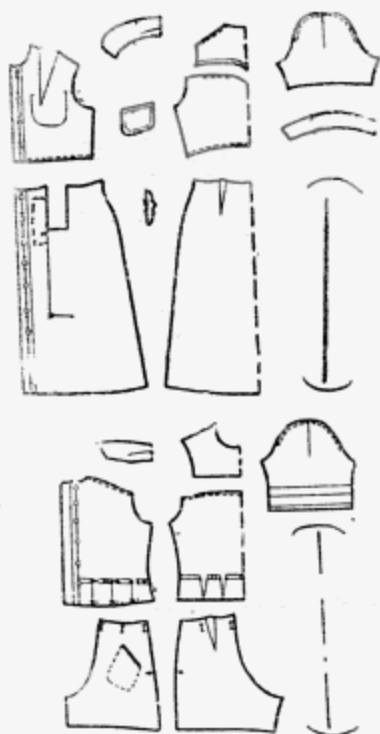
Sobre linho rosa ou azul, o bordado é feito com linha brilhante branca, em cheio e ponto de areia como se vê no detalhe que apresentamos. Os ilhóses que completam o desenho são feitos em festonê com "picot". Contorna o lençol e a fronha larga bainha com desenhado trabalhado á mão.

MODELOS CUJOS MOLDES FORNECEMOS NO
SUPPLEMENTO N.º 50, DE "FON-FON
FEMININO"

ANNEXO AO PRESENTE NUMERO



"Short" de linho branco. Blusa franzida na frente e costas, presa a pequena pala.



Complemento para o "short" descrito, feito no mesmo linho e abotoado na frente com botões fantasia.

16 - 12 - 939

FON - FON

NOTRE DAME DE PARIS

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE
EM TODO O RIO DE JANEIRO

MEZ DE NATAL

FESTA NOS LARES,
ALEGRIA NOS CORAÇÕES.

Mez das novas toilettes e dos
mimos aos parentes e às pessoas
amigas.

Para as festas, recepções e bailes
assim como para visitas e passeios
a NOTRE DAME oferece um in-
comparavel sortimento de

FINISSIMOS
TECIDOS de
S E D A

para passeio e
grande
toilette.

Estonteantes
novidades em
FAZENDAS
DE FANTASIA
de cores modernas
e padrões exclusivos.

VISITEM A

NOTRE
DAME
DE
PARIS

OUVIDOR-182-188





A TORRE EIFFEL

*domina Paris e
domina no Rio de Janeiro
a moda para cavalheiros.*

Artigos para
SPORT e VIAJANTES
— OUIDOR, 99 —

Saíram para o jardim, envolto em sombras, apesar de inutilmente illuminado por algumas pouquíssimas lanternas venezianas, que, através do papel multicolor, filtravam uma luz mortua, que fazia lembrar um cemitério de aldeia. Mas, finalmente, podia respirar-se. O eco da musica chegava até elles amortecido, como se estivesse forrado de sombras. As arvores eram hospitaleiras e acolhedoras, com os seus grandes ramos cheios de folhas extendidos, como pretendendo esconder o céu e as estrelas. Sentaram-se em um banco rustico. Ouviram uma rã coaxar, no lago solitário. Sorriam. Elle teve um estremecimento.

— Tem frio?

— Um pouco.

Apertou-a nos braços:

— E este tango, vamos dançá-lo aqui, marcando o tempo? Quer, amor? Quer?

A musica filtrava-se através da cortina de verdura, tenue, discreta e convulsa. Mas reinava em torno uma paz confortadora. A rã solitaria commentava, com intervallos regulares, o encanto da noite, clara e estrelada. Como se chasqueasse.

— De certo que quero.

Foi assim que as suas boccas se encontraram quasi sem o saberein, e os olhos se lhe fecharam, como se a musica do tango os submergisse realmente no abismo vertiginoso da sua espasmodica lentidão. Permaneceram assim, quasi respirando o sabor das gengivas e a arrogancia tépida dos dentes candidos e inquietos. Juraram um amor eterno, sem relatividade, como se acreditassem nas juras. Partindo das suas premissas oppostas, chegavam á habi-

ROMANCE

(Conclusão)

tual e unica conclusão, no quarto tempo do baile, isolados do seu proprio espanto e do hymno triumphante de juventude, que cantava na surdina da musica.

— Deve ser tarde, — disse ella, em dado momento. — Preciso voltar para casa. As minhas irmãs, certamente, já devem estar preoccupadas e andar á minha procura.

— Onde mora, joia?

— Oh, muito longe! E se não alcançar o ultimo omnibus será um desastre. E' preciso trabalhar um dia para nos darmos ao luxo de poder pagar uma corrida de automovel.

— Quer que a acompanhe?

— Mas... não se incomode!

— Incomodo nenhum. Muito prazer.

— E que direi a minhas irmãs?

— Que entrará sózinha. E' simplicissimo.

— Então sim.

Voltaram á sala, que começava a despovoar-se. A alta burguezia gostava de deitar-se antes da meia noite. Os musicos, cansados, fantasiavam nos seus instrumentos variações e "volatinas" de notas, sem ordem e sem methodo. Um negro, de colossal estatura, feições lucidas e bestiaes, murmurava em inglez o refrain do ultimo "slow".

— Tem sede?

— Sim.

— Posso offerecer-lhe um cocktail?

— Obrigada.

— Dançaremos, mais uma vez. Ir-nos-emos embora depois.

E foi assim que alternaram o doce veneno do gin, do chartreuse e de não sei que outro alcohol embriagador, antes de novamente se entregarem á orgia de um passo duplo, que os fez offegar no largo fremito da sua cadencia desesperada.

— Como deve ser suave e vaporosa a noite, nos teus braços!

— E amanhã?

— Amanhã, como hoje!

— E mais tarde?

— Como sempre.

Ambos tentavam persuadir-se, de que seriam muito felizes, e que a sua felicidade seria eterna. Estavam curiosos e ansiosos. Naquelle abraço final, a sua alma estremecia, arrebatada pelo frenesim hespanhol do rythmo: sol ao longe, terra arida, atmospheria empoeirada, ramo de taberna e parque de Jasmim.

— Está cansada?

— Um tanto.

Elle deu a indicação de uma hospedaria. O automovel rodou ligeiro na direcção do improvisado tálamo nupcial. E o romance, em cinco partes, foi concluido, poucos dias depois, com uma fulminante noticia de chronica policial, intitulada: "As tragedias do ciúme". E para maior clareza, como esclarecimento aos leitores intelligentes e argutos, este sub-titulo: "Disparou tres tiros de revolver na amante infiel".

Destino daqueles que semeiam palavras e tempestades...

Narciso Azul

A fragrancia mais subtil!
Uma situação agradável
jamais será esquecida
com NARCISO AZUL: um
perfume imortal.



DISTRIBUIDORA:
PERFUMARIA LOPES
R. 10 - S. PAULO

CULINARIA DE BOM GOSTO

GELADOS

O mez de dezembro
appella para os gelados;
pensamos, pois, serem op-
portunos para a dona de
casa as seguintes receitas:

CHA' GELADO. — Põe-
se a agua para ferver.
Quando estiver em ebuli-
ção deitam-se tantas colhe-
ras de chá quantos as chi-
caras de agua. Conserva-
se de infusão 15 minutos,
afim de ficar bem forte.
Côm-se as folhas e es-
fria-se o chá, antes de col-
locar na geladeira. Picam-
se 2 maçãs em pedacinhos
muito pequenos e deita-se
dentro. Serra-se em copos
de refresco, junto com cubos
de gelo e uma fatia de li-
mão. Faz-se acompanhar
de assucar.

**ICEM-CREAM DE MO-
RANGOS.** — Lavam-se bem
3 copos de morangos.
Amassa-se bem, mistura-se
a uma chicara e meia de
assucar, e deixa-se assim
por 2 horas. Juntam-se 3
chicaras de creme fresco de
leite, despeja-se na forma



de sorvete da geladeira, e
vae assim congelar. De vez
em quando é preciso mexer
ligeiramente, afim de ficar
bem fôfo. Sirva em prati-
nhos de crystal, como os da
gravura, e enfeite ao redor
com morangos em metades.

REFRESCOS DE OVOS.
— B:tem-se 6 gemmas com
10 colheres de assucar, como
para gemmada. Em segui-
da as claras em neve. Ad-
dicionam-se 4 chicaras de
caldo de tangerina, laran-

já, abacaxi ou carambola,
e 3 chicaras de gelo picado.
Serve-se imediatamente.

**GELATINA DE ABACA-
XI.** — Pique um abacaxi
em pedacinhos, e mistu-
re-o com 2 chicaras de as-
sucar. Dê uma fervura li-
geira, e retire logo do
fogo. Separadamente des-
peje um copo de agua fer-
vendo sobre 13 folhas de
gelatina branca e 1 ver-
melha; quando derretidas,
passe por um panno, afim

de coar. Deite sobre o
abacaxi, misture, e em se-
guida despeje numa form:
que vae ao refrigerador até
congelar. No momento de
servir, estando difficil de
retirar da forma, mergu-
lhe-a rapidamente em agua
morna, e vire sobre um
prato de vidro. Disponha
à volta rodela fina de
abacaxi fresco, ou de calda.

**CHARLOTTE DE DA-
MASCOS.** — Forre uma
fôrma com damascos já co-
zidos em agua e assucar.
Por cima crume uma co-
mada de palitos francezes,
e tambem dos lados da
forma. Deite meia chicara
de leite fervendo sobre 6
folhas de gelatina branca,
e eddicione 3 colheres de
assucar e 2 gottas de es-
sencia de baunilha. Col-
loque sobre gelo quebrado,
e vá mexendo, até engros-
sar um pouco. Junte meia
chicara de creme de leite,
e vire dentro da forma.
Leve à geladeira por umas
3 horas.

Relógios
DE FAMA MUNDIAL

PATEK PHILIPPE

ROLEX

ETERNA



CASA MASSON

A CASA DOS BONS RELOGIOS
OUVIDOR, 91 • TEL. 23-4656
RIO DE JANEIRO

PORTO ALEGRE

ANDRADAS, 1465 • AV. EDUARDO, 1332
AV. G. ARANHA, 1378 • AV. OT. ROCHA, 130

MYRNA LOY, NÃO GOSTA DE PRESSAS. MAS...

(Conclusão)

Foi em vão que Myrna fez diversas considerações sobre a impossibilidade de se fazer tudo com tanta pressa. "Dois dias depois estávamos a bordo do "Normandie", e por quatro dias enjoou tanto, que quando chegou o momento de deixar o camarote, nem em condições estava de receber os jornalistas. E pensam que...? Vamos logo para Stocolmo e para Oslo, e depois visitamos a Noruega de auto e navio. Logo, dias apressados, em Paris e Londres, e não tardou estermos de novo a bordo de um "paquebot de luxe" francês e eis-nos em Nova-York e, no mesmo dia, voando para Hollywood!"

Nos seus films, Myrna é um tanto dinámico; mas na vida privada... Quando lhe recordam essa viagem, em que cruzou terras, ares e mares, cobrindo 15.000 milhas (mais de 20.000 kilometros) em 30 dias, Myrna Loy começa a emburhar as mãos, como Zazu Pitts... porque nem sabe como isso foi...

OS CASAES DE HOLLYWOOD...

(Conclusão)

tocrata Frances Brakaw pertencem Henry Fonda é casado com a plute ao super-selecto grupo dos "400" de Nova-York. (Será por isso que elle se fez comunista?) Dizem ser ella tão talentosa quão encantadora (encantadora é, de facto, e podemos affirmar, porque a vimos aqui) quanto Henry Fonda é apozanhado e tímido fóra da tela.

Os que gostam de crianças... Dick Powell e Joan Blondell... Ninguém diria que a linda Joan tem duas filhinhãs interessantes. Spencer Tracy também se sente feliz ao lado da esposa e seus dois filhos, Jon e Suzanne. Wallace Beery gosta tanto de criança, que o casal Beery adoptou a interessante Carol Ann. Mas quem bate o record nesse terreno é Bing Crosby; e a sra. Crosby, que já dera dois garotos ao famoso "crooner", presenteou-a, ha dois annos, com outros dois... gemeos!

QUE É O RADIO?

(Conclusão)

P. — Qual a orientação que deve ter o "broadcasting" brasileiro: commercial, como nos Estados Unidos, ou official, como na Alemanha?

R. — Commercial, como nos Estados Unidos, livre, entrando em competições de intelligencia e iniciativas, sem a prisão do Estado, que deve ser muito sabia e muito patriótica, de accordo com a mentalidade dos que forem encarregados de dirigir o radio. Sou pelo radio commercial, com educação e bom senso.

FON - FON



Dos labios depende A expressão do rosto!

QUE mysterio de encantos se esconde nos labios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê-lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Batom Colgate. De perfume característico e suave, o Batom Colgate distingue-se por sua firme adherencia. Feito de ingredientes puros e seleccionados, protege os labios, evitando que se ressequem.

Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolha! E se preferir, use a nova criação — ORCHIDEA —, que conserva a mesma cor sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite.

COLGATE é o batom discreto... que não sáe dos labios... e por isso dura mais. Compre hoje, mesmo, um BATON COLGATE.



Baton COLGATE
IMPORTADO

CL-L-39000

16-12-40

PATEO DOS MILAGRES
(Continuação)

Cocardêre sorriu atribuído ao seu ar prazenteiro e aos seus bigodes conquistadores a compaixão dessas mulheres. Apressou-se, pois, a entrar na pobre casa onde ellas o chamavam.

A porta fechou-se, Cocardêre colheu o ferido sobre uma enxerga e ajoelhou-se ao seu lado para verificar a gravidade do seu estado.

Fanfarrá, que voltava a si, levou a mão á cabeça.

Cocardêre apressou-se em desfivelar o capacete de ferro do seu amigo.

Pois Fanfarrá possuía uma máscara que elle punha nas grandes occasiões.

Livre dessa armadura gigantesca, Fanfarrá respirou melhor e não tardou a pôr-se em pé. Verificaram, então, que elle não tinha outra cousa sendo uma contusão no cráneo e que tinha ficado simplesmente atordoado com o choque da bala no ferro.

—Corramos! — disse, então, Cocardêre.

—E' inútil! — disse, uma das barregãs, que, debruçada á janella, olhava o que se passava com a curiosidade intrepida das mulheres do povo de Paris, para quem uma sedição, um combate são sempre espectáculo de supremo interesse.

Cocardêre correu á janella. Com effeito, era inútil qualquer auxilio!..

Elle viu á rua juncada de cadáveres e de feridos: mulheres carregavam os feridos, em risco de apañarem algum tiro. Lá na extremidade da rua, elle viu Lanthénay rodeado de guardas... Estava tudo acabado!..

Cocardêre cahiu sobre um banco, chorando amargamente.

—Que queres? disse-lhe Fanfarrá, que tinha o genio mais philosopho. — E' hoje a sua vez... Amanhã será a nossa!.. Mas Cocardêre não o ouvia.

(Continua na pag. 45)

16-12-339



Porque FLIT
é fatal para os MOSQUITOS

Flit é morte certa para os insectos porque consiste numa combinação de poderosos elementos mortíferos que não podem ser superados. Flit passou por provas as mais rigorosas, sendo conhecido o seu poder de exterminar. Por essa razão V.S. deve sempre exigir Flit—e recusar todos os succedaneos. O jacto de Flit não mancha e é inoffensivo para as pessoas. Verifique si o soldadinho apparece na lata.

Si a lata não trazer o soldadinho não é FLIT



BRANCA DE NEVE
MARCA REGISTRADA

PARA LIMPEZA
POLIMENTO E
CONSERVAÇÃO

VIDROS
ESPELHOS
METAES, ETC.

Sras. Donas de casa: Peçam no seu armazem "BRANCA DE NEVE", SAPO-
NACEO ESPECIAL PARA LIMPEZA DE ACCESSORIOS DE COZINHA —
Cêra de primeira qualidade — Cuidado com as imitações. A lata vae assi-
gnada pelo fabricante. VITALI H. COHEN — Rua do Rosario, 82 — 1.º an-
dar — Tel. 43-1919

BRINQUEDOS
LUXO — GOSTO E QUALIDADE
CASA JOSE' DE CASTRO
RUA 7 DE SETEMBRO, 32 — ESQUINA DA RUA DO CARMO

SAIBAM TODOS



E. WALTER (S. Paulo) — Recebi o seu amavel presente de Natal: — uma caixa do afamado vermouth GANCIA, da Cooperativa S. Roque, de S. Paulo.

Posso affirmar que essa excellente bebida rivaliza com os productos similares, nacionaes e estrangeiros, o que honra a industria vinicola brasileira. O vermouth GANCIA, (sem réclame) é o drink preferido nas boas rodas do Rio, e isso já está constatado ha muito.

MIRENE (Capital) — Leiamos a carta que me endereça.

Ell-a sem nada lhe tirar:

"Sr. Yves: Não é a primeira vez que lhe escrevo: quando colegial, várias vezes fui bem recebida no "Saibam Todos", e agora, depois de tanto tempo, resolvi faser a tentativa de mais uma vez, ter provas de sua gentileza. Ha dias, com um novo pseudonimo, ficou esquecida na sua secretária, certamente uma simples folha de papel que, talvez dada a insignificancia do assunto, não teve resposta."

Aqui vai a amostra de um soneto seu:

VIDA:

*Em pouco de ventura e harmonia;
Horas brancas, céleres, passando.
Aqui á dôr, ali uma alegria,
e a vida vai continuando.*

*Uma lágrima que desliza, fria,
um sofrimento qualquer nos torturando
Silencio feito de melancolia
nas almas inquietas se espalhando.*

*Mas ha sempre uma hora côr de rosa;
cheia de luz, dessa luz esperangosa
que nos ajuda um pouco a esquecer.*

*E esse instante de felicidade,
passa, fugaz, mas deixa uma saudade
e um résto de illusão para viver.*

Resposta:

1. — O seu soneto não é verso... mas é verdade. Como poesia... está bem "pauzinho"...

2. — Senhorita, tome o meu conselho: si o seu desejo é que o seu "querido" (ou "pequeno"?) saiba que v. ex. está apaixonada por elle, o melhor que faz é dizer-lhe de modo claro e preciso: "Sabe de uma coisa? Eu gosto de você. Responda, já: gosta tambem de mim?" — E prompto! Isso — é que é humano, espontaneo e sincero...

3. — E' preferivel usar essa linguagem simples e correctea, a perpetrar versos aleijados e ôcos. Versos que só dão um attestado deploravel de quem os escreve — e da sua mentalidade...

4. — Entretanto, desejo fazer uma restricção, no

seu caso actual: o seu poemeto Saudade... tem indice de que, seguindo as lições de um professor na materia — mas um professor que se interessa pelo seu espirito, com dedicacão e carinho — é um indice, repito, de que v. ex. se interessa de realizacões literarias bastante apreciaveis.

Mas não seja das que só desejam a realizacão das boas situacões que lhe offerecem... Isso tem menos de egoismo — será bom... A carta deira me fala muito desse egocentrismo.

MEG (Capital) — A proposito de uma poesia que dei aqui á consulente NARA, v. ex., submetida as dôres por ella, me escreve uma carta, accusando-me de usar conceitos á La Palisse...

E' estupendo! Toda mulher, letrada ou não, se considera o centro do nosso systema planctario. O resto da humanidade são os cometas, as estrelas estantes, e os insignificantes bólides, que riscam as noites claras. Ella é o Sol! Tudo gira em torno a ella, numa adoracão feticheira. Mas, v. ex., ao que parece, quer ser mais que o astro do dia: quer ser a propria Via-lactea! Acha que o mundo deve se occupar exclusivamente com a sua pessoa... Bobagem feticheira santo Deus!

Quanto ao caso do La Palisse eu só posso lhe contar esta anecdota authentica...

Certa vez, o grande Pasteur almocava em companhia de alguns discipulos queridos. A' sobremesa serviram-lhe uvas. O mestre francez aproveitou o ensejo para falar sobre os microbios que atacam as ôrugas. E mostrou que era necessario laval-as, mesmo á mesa, mettendo, em seguida, o cacho que lhe cabera, dentro do seu copo cheio d'agua.

A sua preleccão foi longa. Os seus ouvintes estavam maravilhados com a proveitosa palestra.

Mas, Pasteur, tanto falou que, espreendendo-se do resto, bebeu a aqua onde havia lavado as frutas sabrosas.

E' o meu caso. Combato de tal modo a togar-commum, a phrase feita, o accacianismo, que acabo por commenttel-os, sem o sentir.

E' inevitavel. Elles são como a grippel pegem. Não ha immunizantes que os neutralizem.

O logar-commum, senhorita MEG, lembra a Praça Paris, nas horas de grande movimento. Fugiamos aos automoveis que ali passam. Mas, á força de virtal-os um dia, ficamos debaixo de um delles.

E a maior perfidia do destino é que, dentro do vehiculo assassino, quem vem é a rainha da maldicacão-de, S. M. Quem será?

MARIA DAS DÔRES (S. Paulo) — E' um prazer que agradeço e retribuo os votos de feliz natal que me envia.

YVES

"SAIBAM TODOS..."

é a secção informativa dos leitores de Fon-Fon. Ella se propõe a auxiliar os que necessitem de uma informacão preciosa. E' um guia do leitor, especie de "vademecum", destinado a consultas rapidas e uteis.

Endereço — Rua Republica do Perú, 62 — Caixa Postal 97 Telephone: 22-4116 Rio. — Toda e qualquer correspondencia referente a esta secção deverá ser dirigida a Yves nesta redacção, acompanhada do coupon da pagina ao lado.

COUPON

Data da consulta.....

Nome do consulente.....

16 - 12 - 1939

PATEO DOS MILAGRES (Continuação)

Tinha-se feito de novo a janella e examinava o que passava perto da fogueira. Passou-se uma hora. Passou outra.

Pouco a pouco, elle viu a multidão, recobrando animo depois do susto de novo agglomerar-se em volta da fogueira.

— Vamos ver — disse elle a Fanfarra. — Talvez possamos saber de alguma novidade!

Fanfarra tendo substituido o seu capote pelo gorro que um das barregãs lhe emprestou, acco-panhou o seu amigo, e ambos, descendo, foram reunir-se à enorme multidão que cercava a fogueira.

Foi assim que elles assistiram a todas as peripécias desse terrível espectáculo.

— Vamos embora! — disse Fanfarra aterrado.

— Espera...

Era o momento em que Loyola, respondendo ao grito de compaixão de uma mulher, ordenou que as cinzas do suppellido fossem atiradas ao vento.

Alguns monges tinham tomado pás e collocavam os ossos do desgraçado Dolet numa caixa para serem levados.

Estando tudo terminado, os monges dispersaram-se, saltando cada grupo ao seu convento.

— Vamos! — disse Cocardère.

— Aonde vamos?...

Cocardère designou ao seu amigo os dois monges que levavam a caixa funebre.

— Sigam-os! — disse elle.

— Par, que?... — perguntou Fanfarra, espantado.

— Não existe que os ossos do desgraçado vão ser ardados em terreno baldio?

— Sim! E depois?...

BOAS FESTAS e .. DEPOIS?



Para evitar enjoos e mal-estar, tome Eno's Fruit Salt antes e depois das refeições. É o melhor remédio para o estômago e para a digestão. Eno's Fruit Salt é vendido em todas as farmácias e lojas de produtos alimentícios.



Depois?... Não achas uma coisa horrivel, com-ção de bronze? Não achas abominavel essa perseguição que se encarnou at. nos ossos do morto? Não achas que os monges, que se casarotam d-sua sinistra missão de curraes dos mortos, merecem uma correção?

— Pela minha fé! — disse Fanfarra. — Não tenho nisto, mas já que te lembreste...

Os dois homens correram ao encontro dos monges que levavam a caixa.

Em caminho, quando já estavam longe do lugar do suppellido, os monges desataram as suas engulias. Cocardère e Fanfarra conheceram, então, os dois carregadores.

— irmão Thibault!...

— E irmão Lubin!...

— A tarefa é digna desses sujeitos! — proseguiu Cocardère.

— Não fales mal deles; nós comemos os seus esculões. Os dois trózes seguraram de longe os monges, que se dirigiam, não para o seu convento, situado na vizinhança da Bastilha, mas para a montanha Santa-Genoveva.

Viram-nos entrar n'um convento de Agostinhos.

— Esperem-os! — disse, então, Cocardère.

— Esperemos! — disse Fanfarra, com resignação. A espera foi longa.

O dia passou-se sem que os monges saíssem de novo. Anotaram.

Tudo ficou sosegado e silencioso em volta do convento.

Perto das dez horas, entretanto, elles viram chegar um monge, que bateu á porta do convento e desapareceu sem no interior.

Esse monge que Cocardère e Fanfarra não reconheciam, era Loyola: sahia da casa do grande preboste.

Hygiene
intima das
Senhoras

é tão
necessaria
como a
toilette
quotidiana

Metrolina

ANTISEPTICO E ADSTRINGENTE
POR EXCELLENCIA, E O UNICO QUE
PREENHE OS SEUS VERDADEIROS FINS

DEIXE-ME LER SUA MÃO

TRISTEZA (S. Paulo). — Esta secção não é bem a destinada a consultos do genero da que me faz. A "Saibam todos"... sim, é que é um consultorio de generalidades.

Entretanto, para não complicar as coisas — a sua resposta aqui vai...

1º) Faça aquillo que o coração disser — depois de ter ouvido a sua consciencia, é claro. Não ha códigos para o amor. Em taes casos, cada um resolve por si. Nós é que fazemos a lei do nosso amor. E essa lei é sempre a mais sábia, a melhor, a mais humana.

Porque o amor é como a objectividade da cor.

Segundo a Physica, — si dois observadores examinarem, ao mesmo tempo, o mesmo ponto de uma bôlha de sabão, não verão, de certo, a mesma cor do espectro solar, mas uma tonalidade differente. De resto, ama-se como é possível. A nossa vontade nada influe sobre o amor. E aqui lembro o pensamento de Bataille: "O amor é como o sol: nasce e morre sem que nada possamos contra elle".

E' verdade que em Psychologia ha um principio segundo o qual a nossa vontade poderá exercer-se sobre um sentimento de amor, embora não o possa fazer, quanto a uma sensação. (Entre parenthesis: não se pôde, pela simples vontade, alterar a sensação produzida por uma queimadura.)

No caso do amor, creio eu, ha uma subversão dessa lei: o amor está acima de todas as forças humanas! 2º) o exemplo alheio não tem o valor de um dogma, não representa um código de bom senso, nem uma base normativa de vida — quando se trata de questões amorosas. A conducta dos outros, quando muito, nos pode orientar na conquista de um ideal que poderá falhar ou não. Mas é só.

Si a experiencia de outrem fosse um evangelho para os demais, então não se explicariam os surtos da civilização. Um aviador, que cohiisse com o seu avião, seria uma lição para que ninguém mais proseguisse no estudo da aeronautica. Um naufragio impediria que a humanidade continuasse os seus cruzeiros maritimos. Um suicidio não provocaria outros. E um individuo que fracassasse no amor tomaria hor-

ra pessoas de uma incoherencia pasmosa.

A's vezes, porém, essa falta de logica não é mais que uma desalegancia moral e mental. E dá a medida exacta do caracter de quem assim procede.

Podem-me um exemplo? Eil-o aqui sem mais argumentos... Ha consulentes que me solicitam um estudo de suas mãos, á luz da Chiromancia. Si o resultado lhes é de tão favoravel, elles aceitam tudo que esclereço como si fosse uma verdade evangelica. Basta, porém, que haja alguma coisa desatente e positivamente contrária ás pretensões do interessado, para que este se insurja contra a minha pessoa, cobrindo-me de doístos e injúrias que, no caso, só podem ter mérito: revelar o estôfo de que é feita a alma do aggressor...



Quer saber o que dizem as linhas de suas mãos? E' facil. Ponha o fundo de um prato engordurado — com banha, graxa, manteiga, cêra, etc — sobre a chama de uma vela. Passe, sobre as duas mãos, o fumo negro que resultar da sua operação. Cêlque, depois, as mãos sobre duas folhas de papel de linho, sem pauta, de modo que fiquem bem nítidas, e queira enviar-a a YVES, nesta redacção, devidamente assignadas. Pôde também usar tinta de imprensa. E' imprescindivel remetter o coupon abaixo, o qual dá direito apenas a um estudo.

Endereço — Rua da Assembléa, 62 — Ria de Janeiro, Caixa Postal — 97, Tel. 22-4136.

COUPON "Deixe-me ler sua mão"

Data
Nome
Idade
Estado Civil
Sexo
Local

cabeça alheia...

UVA MOSCATEL (Rio de Janeiro). — As suas impressões de mãos não se prestam a estudo. Há outras melhores, sim.

E' verdade que ha cartas que ficam, aqui, sem resposta. Vejamos:

1º) quando se trata de offensa ao redactor desta secção, quando se lêge aos objectivos do coração; 2º) quando só se quer saber a opinião do consultante; 3º) quando se trata de um assumpto de natureza íntima do leitor — que em nada interessa a este consultorio. Na verdade, não tenho eu que o leitor X ou a senhora Y entretem "um caso de amor" — "minhas" com A ou B?

Consultas como estas não se fazem a uma pessoa decente, cujo espirito está acima dessas "curiosidades". Na peor das hypothèses, tal consulto é feita a um homem de bem, não deir desear uma affronta e não se offenda o amor proprio. Nem um cavalheiro consentirá em servir de alcoviteiro a enredos de natureza amorosa. Cases detal ordem devem ser submettidos a argucia inescrupulosa de um profissional — que, não tendo serião preocupações lucrativas, pôde ter, "ipsa facto", autoridade para impor respeito nem considerações.

São essas as condições em que os consulentes deixam de merecer resposta em "Deixe-me ler sua mão"... Mas, creio que a sua miséria fugia áquelles itens... Fugiu ou não fugiu?

ANNA MARIA (Mina). — E' profundamente sensibilizada que agradeço e retribuo o seu cartão de boas festas e de votos de venturas em 1940.

Noto que varios leitores, este anno, anteciparam as suas felicitações de Natal. E' curioso como se opera o phenomeno da telepathia... Mas se nesse terreno? Que pensa?

YVES

PATEO DOS MILAGRES

(Continuação)

Fanfarra desesperava-se com a tarefa de sentinella que lhe impunha o seu amigo.

— Esperemos até meia-noite — disse Coardêre. — Então iremos embora; mas realmente gostaria muito de dar uma lição a esses miseráveis.

A perseverança de Coardêre devia ter a sua recompensa.

Cerca das onze horas, a porta do convento tornou a abrir-se, e dois monges saíram carregando uma caixa. Coardêre e Fanfarra reconheceram-nos imediatamente: eram irmão Tibaldo e irmão Lubim.

Loyola, levando a cabo a sinistra comédia que elle imaginára, tinha com effeito dado ordem aos dois monges — suas crenturas — para que levassem as cinzas de Dolet ao convento onde elle se tinha hospedado depois que havia deixado o Trou-Punais.

Por sua ordem também, canticos liturgicos foram psalmodiados o dia inteiro sobre os pobres restos do suppellido.

Enfim, quando Loyola voltou ao convento, mandou chamar Lubim e Tibaldo e disse-lhes que tinha chegado a hora de fazer o heredeiro soffrer o castigo posthumo que elle tinha imaginado.

— Que, meu reverendo! Em plena noite!... — exclamou irmão Tibaldo, sempre prudente.

— Prefere fazer esse trabalho de dia e correr o risco de excitar o povo contra o senhor? Pois não se respeita mais nada neste maldito Paris!

Os dois monges ficaram vivamente impressionados com esse argumento e declararam que estavam promptos a obedecer.

— Vão, pois, meus irmãos — disse Loyola — e que Deus os acompanhe!

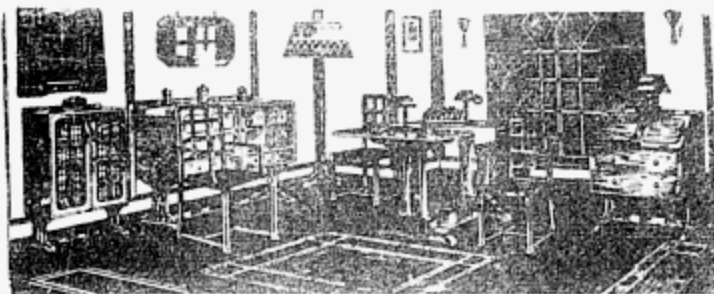
Irmão Tibaldo tomou, pois, a caixa e saiu do convento acompanhado por irmão Lubim.

Os dois monges tremiam de medo, segundo o seu habito. Mas em summa, não era essa a sua primeira expedição nocturna e elles estavam bastante animosos.

Encaminharam-se para um prado situado na outra vertente da montanha de Santa-Genoveva, pouco mais ou menos no lugar onde foi construido mais tarde um convento que se ia tornar a prisão de Santa Pelagia.

Havia lá, então, uma especie de terreno baldio. Isto é, um campo abandonado, sem muros nem cerca. Era nesse terreno que Loyola tinha dado a ordem, que se atirassem as cinzas de Dolet.

(Continua na pag. seguinte)



MOVEIS — TAPETES — CORTINAS

TAPETES DE LINHEDO

CALMAR E SERVICE-BOND

— Productos de Slogee-Bibson — incomparaveis em beleza, resistencia... e preço



82 - R. 7 DE SETEMBRO — RIO JUNTO A' AVENIDA

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

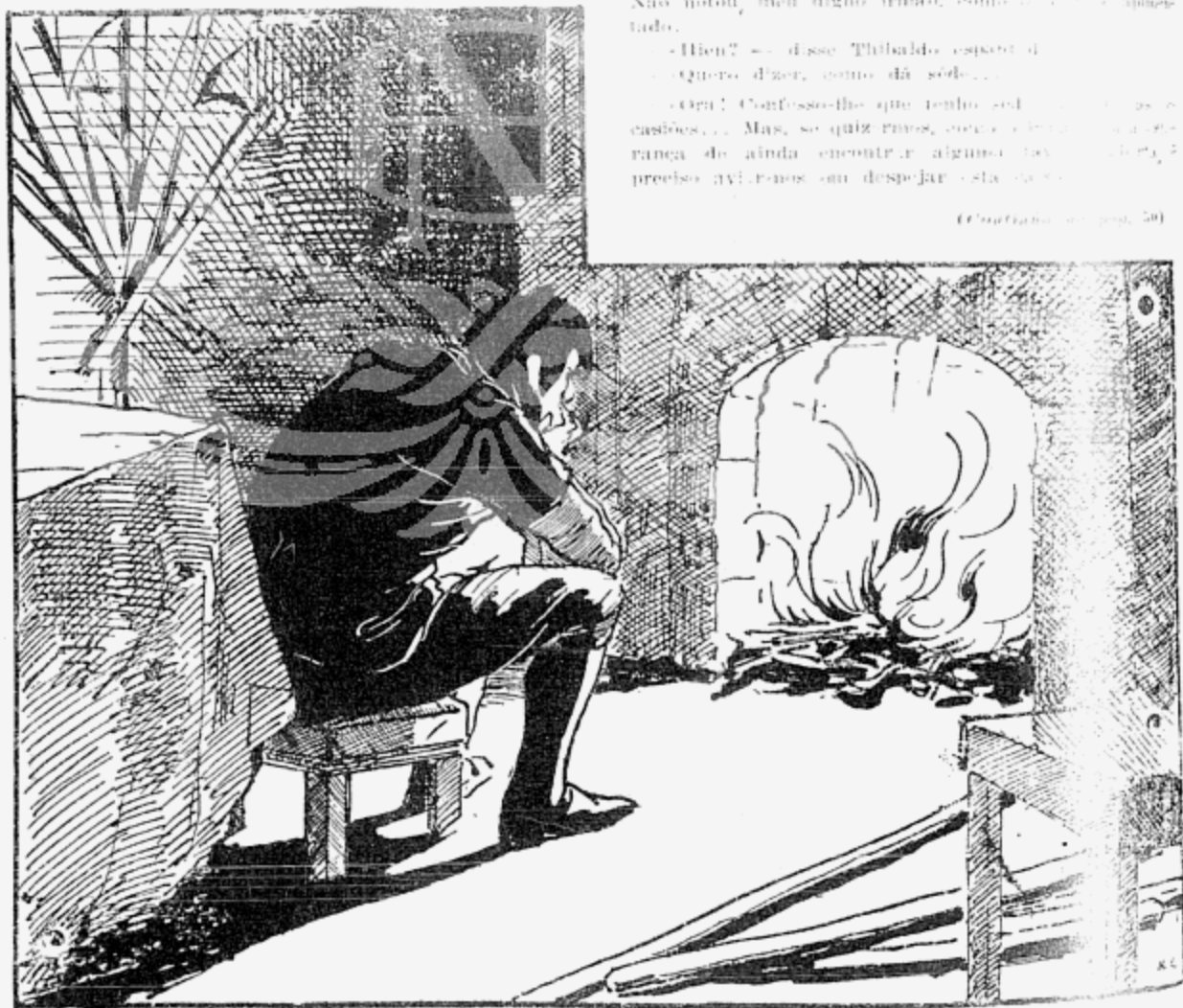
REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

(continuação)

Depois da última estação dos monges na última taverna aberta, a caixa estava mancheada com nozinhos de vinho; um escolar deitado tinha julgado a propósito atirar o conteúdo do seu copo em cima de irmão Thibault.



Os cotovelos nos joelhos e o queixo nas mãos, a carapaca contemplada firmemente a chama.

... e com Confissões-lhe que tenho sido o mais das vezes, e creio serei sempre, um homem de bem. Mas, se quizermos, vamos a fazer uma coisa: vamos dar início ao estudo da literatura portuguesa.

$$(f'_{\text{max}}/f_{\text{max}})_{\text{max}} = 0.01 \quad (20)$$



produtos

FELGAR

?? CABELLOS BRANCOS ??

não os tinja

USE "LOÇÃO FELGAR" e voltarão a sua
primitiva cor.

NÃO MANCHA — NÃO É TINTURA
o seu uso é simples e agradável.



Leite de beleza "Felgar" indispensável no toucador



SENHORAS !

ESCUTEM ...

O segredo da SAUDE JUVEN-
TUDE da mulher consiste
na pratica diaria de hygiene
intima, mas de verdadeira
hygiene.

O DESENVOLVIMENTO DO
VENTRE DAS SENHORAS, o
ENVELHECIMENTO PREMA-
TURO, ASPECTO CANSADO
PELLE RUIM, na maior parte
das vezes é proveniente de um
corrimento antigo ocasionado
pela deficiente hygiene intima,
causa de FRIEZA FEMININA e
de males incuraveis.

"GYGA" é o produto destinado
à hygiene intima da mulher
cujo VALOR SCIENTIFICO foi

PROCLA-
MADO NA
CLASSE ME-
DICA e do-
cumentado por
observações.

Pelo correio
\$3000.



NÃO DESANIME, DIZ O MEDICO



NÃO É CASO DE MORTE

Desde já faça uso de

PULMONAL

Esta minha indicação é baseada nos efeitos grandiosos que
tenho obtido, com a applicação deste maravilhoso medicamento,
em todos os casos de BRONCHITES, ASTHMA, RESFRIADOS
e GRIPPES, sendo que esta sua TOSSE desaparecerá por com-
pleto, pois não é palliativo e sim um medicamento preparado
com os melhores vegetaes da FLORA DO BRASIL, a mais rica
em todo o mundo em propriedades curativas.

PRODUCTOS DISTRIBUIDOS PELA

"DROGARIA SUL AMERICANA"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

Largo de São Francisco, 42 — RIO

— Como se fosse lixo, segundo a expressão do reverendo Loyola!

Irmão Thibaldo tinha-se, entretanto, ajoelhado: Lubim ajoelhou-se a seu lado, e ambos reuniram os seus esforços para levantar a tampa pregada da caixa.

Foi justamente nesse momento que os dois monges deram juntos um grito de terror, e de dor.

Uma formidável pancada, elles não sabiam de que cousa dura e nodosa, tinha cahido sobre as suas costas.

Estupefactos, assustados, alterados, Lubim e Thibaldo puzeram-se de pé com um pulo.

Uma nova pancada cahiu-lhes sobre o lombo.

— Misericórdia! — vociferou Thibaldo.

— Santos Anjos do céu! — urrou Lubim.

Essas invocações, apesar de todo o seu fervor, foram inuteis; nenhum anjo veio manifestar-lhes a sua misericórdia. Ao contrario, uma mão de ferro tinha arpoado cada um dos monges por um braco, e as pancadas choviam como saraivada.

Os gemidos e os gritos foram taes, que os burguezes, longe d'alli, sahiram para estender correntes nas suas ruas imaginando que a Universidade ia ser invadida por um bando de trózes.

Quando Cocardère e Fanfarra fi Arregaçando os habitos, os mon-

PATEO DOS MILAGRES

(Continuação)

as suas victimas.

Arregaçando os habitos, os monges puzeram-se a correr, como veados perseguidos pela matilha, acompanhados de perto pelos seus aggressores e apanhando ainda uma vez ou outra alguma bordoadia.

Não foi senão na extremidade do prado e ás primeiras casas da Universidade que Thibaldo e Lubim se viram livres: mas não deixaram de continuar a voar para o seu convento, onde chegaram extenuados, molhados e onde estiveram doentes mais de trez mezes tanto pela pancadaria que tinham apanhado como pelo medo que tinham tido.

Cocardère e Fanfarra tinham voltado para buscar a caixa.

Ambos se puzeram a cavar o chão com os seus punhaes.

Ao cabo de uma hora de trabalho tinham feito um buraco de uma certa profundidade, no qual depositaram a caixa fúnebre.

Depois, com as mãos, encheram de terra o buraco e calcaram com os pés o melhor que puderam.

Então Cocardère teve uma idea.

Tomaram os dois caetes de cerejeira com os quaes tinham surrado os dois monges, e, amarrando-os com uma corda, fizeram uma cruz! E fincaram essa cruz sobre o mon-

tezinho de terra que se achava no meio das de Etienne Dolet.

Cocardère e Fanfarra, ambos baptisados, e seria logo o seu testemunho sobre os milagres da época imaginar-se que estavam livres pensadores.

Uma vez terminada a obra, os dois trózes inclinaram-se sobre a cruz mais por compaixão do que por piedade — e rezaram o Padre Nosso.

Depois partiram.

Assim é que Dolet, que nunca quizesse uma cruz sobre o seu tumulo, sempre a teve, e ainda os seus restos foram enterrados dignamente, apesar da vontade dos padres.

Quanto á cruz, ficou lá até tempo sobre o tumulo.

Nunca se soube o que se fez ali, solitaria, no meio do prado pedregoso.

Mas acostumaram-se a ver ali, e foi respeitada pelos parcos, frequentadores habituaes do terreno onde brinsavam.

Acabaram suppondo que symbolizava algum "ex-voto" de uma alma penada, e como é costume que todas as cousas tenham um titulo e sejam catalogadas, deram-lhe simplesmente o nome de "Cruz do Pra-
do".

(Continua no proximo numero)

**Ors. Heliodoro e Carlos
OSBORNE**

RAIOS X

*Radio diagnostico, radio-
therapia e
exames em residencia*

**CURSOS PRATICOS DE RADIOLOGIA, PARA
MEDICOS E ESTUDANTES**

Edif. Odeon, 7.º andar

Tel. 22-6034 - salas 718 e 719

Residencia

Rua Copacabana, 1298

Tel. 27-3866



INSTITUTO ABDON LINS

DR. ABDON LINS

Titular da Academia Nacional de Medicina.
Do Laboratorio Bacteriologico da Saude Publica.
Catedratico da Escola de Medicina e Cirurgia.
Docente da Faculdade Nacional de Medicina.

SEÇÃO DE ANALISES CLINICAS:

Exames de sangue, pús, etc. Confecção de vacinas
autogenas, etc.

RUA RODRIGO SILVA, 30 - (1.º andar)

Telefone 22-1335

LIVROS *para a Mulher e o Lar*

A LIVRARIA DO GLOBO, além das séries de livros especialmente recomendados ao mundo feminino para a distração do espírito, — "Coleção Verde", "Poesias", "A Novela" — possui também uma coleção de "Livros para a Mulher e o Lar". Úteis conhecimentos são expostos nesta série de grande aceitação:



Como fazer o meu tricot — 1.ª Série

Explicações extremamente fideis e acessíveis de 56 pontos diferentes, com fotografias dos modelos. Confecção de blusas, boinas, camisetas, toucas, casquilhos, enfiados, guardanapos, etc. Um livro de Gaysita de Campos, 6.ª edição ... 2\$000

Como fazer o meu tricot — 2.ª Série

Por Gaysita de Campos. Volume com 160 páginas. Interessante por expor ensinando de maneira simples e clara como fazer ponto de 52 pontos de tricot. Complemento da 1.ª Série ... 2\$000

Toalhas e guardanapos de tricot

Por Gaysita de Campos. Modelos para toalhas e guardanapos. Explicações e ilustrações ... 1\$000

Novos modelos de tricot e crochet

Tradução, com explicações e ilustrações ... 4\$000

Roupinhas de tricot para crianças

Por Gaysita de Campos. Explicações e ilustrações ... 4\$000

Maillots de banho

Por Gaysita de Campos. Modelos. Trabalhos de tricot ... 4\$000

Cóte e costura

Por Ilma Masson Jacques. Lições claras e eficientes. Inúmeras ilustrações 12\$000

Receitas de doces

Por Yayá Ribeiro, 2.ª edição. 400 receitas de doces. Práticas e desconhecidas em sua maioria ... 5\$000

A venda nas principais Livrarias ou nas filiais e com os representantes da

LIVRARIA DO GLOBO - P. ALEGRE



PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

EM TODO O BRASIL:

(Porte simples)

Anno ... (52 ns.) 46\$000

Semestre (26 *) 25\$000

(Registada)

Anno ... (52 ns.) 70\$000

Semestre (26 *) 36\$000

PARA O ESTRANGEIRO

(Porte simples)

Anno ... (52 ns.) 78\$000

Semestre (26 *) 40\$000

(Registada)

Anno ... (52 ns.) 115\$000

Semestre (26 *) 60\$000

As assignaturas terminam e começam em qualquer mez.

FON-FON

Revista Semanal Ilustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S./A.

Director: SERGIO SILVA

Direcção, Redacção e Officinas:

62, RUA DA ASSEMBLÉA, 62

(Ex-Republica do Perú)

Telephones: Administração: 22-4136

Director: 22-0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON-FON

Rio de Janeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida á

EMPRESA:

FON-FON e SELECTA S./A.

Representante na Europa:

Comptoir International de

Publicité Garçon & Levisdrey

Rue Tranchet, 2 -- France

— Paris VIII Ludgate Hill

London

Venda avulsa 1\$000

Numero atrasado 1\$000

**Allivia
a DÔR dos
CALLOS**

FREEZONE

**ACABA
COM OS
CALLOS**



S dol
ver
o Pal
Coeu
Lant
Coeu
neare
Com
tobe
Qui
onde
Rel
Coe
deria
Ma
Anc
clerge
infor
inter
Pei
canso
sens
secre
dade
Pa
pols
que
Qi
Trai
Al
as r
U
tava
da
que
A
prep
rian
tabe
bico
—
indi
O
par:
X
esp
sua
cide
den